

MAGSUL



FACULDADES MAGSUL

SIMONE GOMES DA MOTA

A INSERÇÃO DAS PAISAGENS TURÍSTICAS URBANAS DO
MUNICÍPIO DE BELA VISTA – MS NA DISCIPLINA DE
GEOGRAFIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PONTA PORÃ
2012

SIMONE GOMES DA MOTA

A INSERÇÃO DAS PAISAGENS TURÍSTICAS URBANAS DO
MUNICÍPIO DE BELA VISTA – MS NA DISCIPLINA DE
GEOGRAFIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada à Banca Examinadora das
Faculdades Magsul, como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia,
sob a orientação do Prof. Me. Thiago Eugênio
Vedana.

PONTA PORÃ
2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M917i Mota, Simone Gomes da
A inserção das paisagens turísticas urbanas do município de Bela Vista – MS na disciplina de Geografia no 5º ano do Ensino Fundamental. / Simone Gomes da Mota – Ponta Porã, MS, 2012.
76 f. ; 30 cm.

Orientador: Thiago Eugênio Vedana.

Monografia (graduação) – Faculdades Integradas de Ponta Porã.
Curso de Pedagogia.

1. Inserção. 2. Paisagens. 3. Pedagogia. 4. Turismo. 5. Geografia. I. Vedana, Thiago Eugênio. II. Título.

CDD 704.944

SIMONE GOMES DA MOTA

A INSERÇÃO DAS PAISAGENS TURÍSTICAS URBANAS DO
MUNICÍPIO DE BELA VISTA – MS NA DISCIPLINA DE
GEOGRAFIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada à Banca Examinadora das
Faculdades Magsul, como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia,
sob a orientação do Prof. Me. Thiago Eugênio
Vedana.

Data de aprovação: 11/12/2012

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

Orientador: Prof^o. Me. Thiago Eugênio Vedana
Faculdades Magsul

Membro: Prof^a. Mda. Emne Mourad Boufler
Faculdades Magsul

Membro: Prof^a Ma. Mirta Mabel Escovar Torraca

Faculdades Magsul

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado às pessoas que sempre estiveram ao meu lado pelos caminhos da vida, me acompanhando, apoiando e principalmente acreditando em meu potencial, não

medindo esforços para que eu pudesse superar esta etapa de minha vida: meus pais, irmão e avós.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho nesta longa caminhada para a obtenção de minha graduação. À minha família, meus pais: Abdias Soares da Mota Filho e Rosana Gomes da Mota; irmão Adalberto Gomes da Mota, pelo incentivo e colaboração, principalmente nos momentos de dificuldade, pelo investimento que fizeram em mim, pela confiança, pela oportunidade, por sempre lutarem para que eu permeasse os estudos, pelo amor incondicional, pelo carinho, pelo apoio, pelo exemplo de pessoas honestas e trabalhadoras que são.

Ao meu namorado Denilson Leite Guimarães Aliendres que esteve presente ao meu lado, me acompanhando, apoiando e compreendendo as difíceis etapas desta fase acadêmica, sem falar da força nos momentos de dificuldade e desespero, tentando sempre trazer um fio de felicidade aos sacrificantes dias que transcorriam.

Ao meu orientador professor Me. Thiago Eugênio Vedana por estar sempre disposto a ajudar, inclusive em seus momentos de descanso, não medindo esforços para o bom andamento do trabalho.

Agradeço as minhas colegas que com o tempo se tornaram grandes amigas e companheiras de estrada, pelas palavras confortantes nas horas difíceis, pelo auxílio nos trabalhos e principalmente por estarem comigo nesta caminhada tornando-a mais simples e agradável.

Às “meninas da biblioteca”: Tathiane, Marcilene, Priscila e Maria, por ajudarem no entendimento das complexas áreas formadoras de um trabalho acadêmico e como inseri-las no contexto de estudo no dia-a-dia, bem como compartilhar seu vasto conhecimento comigo e às demais pessoas que necessitavam.

A coordenadora de curso professora Mda. Emne Mourad Boufler, por sempre estar olhando, ancorando e ajudando nós “meninas” que residimos em outro município.

A estas e todas as outras pessoas que fizeram parte dessa etapa de superação de minha vida, auxiliando a enaltecer meu conhecimento e torná-lo aplicável ao mundo, meu muito obrigado!

O bela-vistense sempre foi um bravo, um lutador, enfrentando as urzes da jornada e colocando o seu modesto tijolinho na criação deste templo grandioso, que se chama Bela Vista, onde tantos brasileiros derramaram o seu sangue na defesa da Pátria.

Sidney Nunes Leite – (1995)

RESUMO

No decorrer da vida estudantil e, principalmente da vida acadêmica, foi possível observar a carência na implantação das paisagens turísticas urbanas históricas e naturais de Bela Vista, estado de Mato Grosso do Sul, principalmente no que se refere ao Ensino Fundamental (disciplina de geografia), sendo um campo que enseja diretamente na atuação do pedagogo. Fato este que culminou na elaboração de um método de inserção destas paisagens no ensino de Geografia no 5º ano do Ensino Fundamental da escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no ano de 2012. A partir da aplicação de uma visita técnica houve a análise dos dados por meio da aplicação de formulários ao professor e alunos antes e após a realização do projeto – visita técnica, resultando em dados obtidos por tabulação e interpretação das ferramentas de pesquisa. As informações adquiridas serviram e servirão como base de prova de que existe viabilidade na implantação de ações educacionais das paisagens inerentes ao contexto de Bela Vista dentro do conteúdo de trabalho dos educandos, fato este que culmina na valorização da aprendizagem local e na criação de cidadãos conscientes da importância da valorização do local onde residem e estabelecem vínculos familiares.

Palavras - chave: Inserção. Paisagens. Pedagogia. Turismo. Geografia.

ABSTRACT

In the result from student life and principally of the academic life went possible to observe at carence in the implantation of the historical urban turistics landscape and natural in the city Bela Vista , state of Mato Grosso do Sul, principally in the Fundamental teaching (Geography class), has been the field of the work of pedagogy. This fact makes a elaboration of a method of inclusion this landscapes in the geography teaching in the 5th year of the Fundamental teaching in Saint Perpetuo Socorro – Municipal School in the year 2012, through of aplication of a tecnic visit where there was a analise of informations in the forms of questions and answers made by teacher and students before and after of aplication project- tecnic visit that has result in form of statistics and comprehension of the research instrumental. The information that has been acquired will serve as elements to implantation of landscapes education actions in the context of the Bela Vista city making part of teaching and activities of students. This fact has as purpose at valorization of local apprenticeship and in the creation of conscious citizens of importance in to valorize the place where live and make homes circles.

Key - words: *Inclusion. Landscapes. Pedagogy. Tourism. Geography.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Localização do município de Bela Vista-MS no Estado de MS.....	34
Figura 2: Acessos ao município de Bela Vista-MS no Estado de MS.....	35
Figura 3: Alunos na fachada da Escola M. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro...	43
Figura 4: Garagem dos automóveis do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado...	45
Figura 5: Quartel do 10º RC-Mec de Bela Vista – MS.....	46
Figura 6: Paço Municipal de Bela Vista-MS.....	47
Figura 7: Igreja Matriz de Santo Afonso.....	48
Figura 8: Obelisco da BR-060.....	50
Figura 9: Posto de fiscalização da Receita Federal – Alfândega.....	51
Figura 10: Ponte Internacional da Amizade.....	52
Figura 11: Igreja São Geraldo, conhecida como Igreja de Pedra.....	53
Figura 12: Alunos em palestra no monumento Nhandipá.....	55
Figura 13: Monumento Nhandipá.....	57
Figura 14: Museu Histórico de Bela Vista – MS.....	58
Figura 15: Portal Principal da Praia do Pompílho com os alunos.....	60
Figura 16: Visão dos alunos à margem do Rio Apa.....	61
Figura 17: Refeição coletiva na Praia do Pompílho.....	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Composição das questões dos Formulários do projeto.....	64
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Oportunidade de conhecimento dos atrativos – alunos.....	67
Gráfico 2: Oportunidade de visitação dos atrativos – alunos.....	69
Gráfico 3: Paisagens que mais chamaram a atenção dos alunos.....	73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO	18
2.1 O Processo histórico da educação.....	18
2.2 A Educação no Brasil.....	19
2.2.1 A Educação no Brasil no século XIX.....	20
2.2.2 A Educação no Brasil no século XX.....	22
2.2.3 A Educação na atualidade.....	24
3 A LIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE A PEDAGOGIA, GEOGRAFIA E O TURISMO	27
4 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA DE ESTUDO	34
4.1 Colonização e cultura do município.....	35
4.2 Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.....	38
4.2.1 A Clientela escolar.....	38
5 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	40
5.1 Abordagem das paisagens turísticas do estudo.....	41
5.2 Aplicação da visita técnica.....	41
5.3 Primeiro dia da aplicação do projeto – 13 de novembro de 2012.....	43
5.3.1 Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada.....	44
5.3.2 Prefeitura Municipal e Igreja Matriz de Santo Afonso.....	46
5.3.3 Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.....	49
5.4 Segundo dia da aplicação do projeto – 14 de novembro de 2012.....	49
5.4.1 Obelisco, Receita Federal e Ponte Internacional da Amizade.....	50
5.4.2 Edificação Igreja São Geraldo ou Igreja de Pedra.....	53
5.4.3 Monumento Nhandipá e Retirada da Laguna.....	54
5.4.4 Museu Histórico de Bela Vista.....	58
5.4.5 Praia do Pompílho e Rio Apa.....	59
5.4.6 A refeição coletiva e o retorno a Escola.....	62
6 RESULTADOS DA PESQUISA	64
6.1 Tabulação e resultado dos dados coletados através dos Formulários.....	64
6.1.1 Anteprojeto – Professor.....	65
6.1.2 Anteprojeto – Alunos.....	66
6.1.3 Pós-projeto – Professor.....	70

6.1.4 Pós-projeto – Alunos.....71

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....75

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

**APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR ANTES DA
APLICAÇÃO DO PROJETO**

**APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS ANTES DA APLICAÇÃO
DO PROJETO**

**APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR DEPOIS DA
APLICAÇÃO DO PROJETO**

**APÊNDICE IV - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DEPOIS DA APLICAÇÃO
DO PROJETO**

ANEXOS

ANEXO I - OFÍCIO DESTINADO ÀS INSTITUIÇÕES

ANEXO II - CARTÃO POSTAL DO MORRO MARGARIDA

ANEXO III - MATÉRIA DO JORNAL TRIBUNA DA FRONTEIRA

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre o modo de como se ensina a leitura das paisagens no ensino da geografia é fundamental para o cidadão e principalmente para o pedagogo. No decorrer da vida estudantil e, principalmente, da vida acadêmica, foi possível observar a carência de métodos de ensino adequados na aplicação desta aprendizagem para os alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA. Como pertinente a apenas um segmento, escolheu-se o Ensino Fundamental como campo de desenvolvimento da proposta do presente trabalho acadêmico.

A escolha do tema é uma das maiores problemáticas enfrentadas durante o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Não diferente desta afirmativa, o assunto escolhido sofreu diversas alterações no decorrer de sua elaboração em virtude de impasses, adaptações, orientação e outras cognitivas apresentadas ao longo do trabalho. No ano de 2009 foram iniciados os estudos no curso de pedagogia, sendo que no 5º semestre foi dado o ponto de partida para confecção do referido trabalho através da escolha do tema. Com a carga de conhecimento e as prerrogativas da época, optou-se pelo seguinte tema: “Como o pedagogo deve trabalhar a leitura como instrumento de interação frente à multiculturalidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Apesar de interessante, o tema que ainda se apresentava imaturo e exigia certo grau de conhecimento o qual não detinha na época.

Como mencionado anteriormente, alguns problemas com relação à orientação ocorreram, exigindo assim, que no final do 6º semestre do Curso, fosse redefinido o segmento de pesquisa para responder a pergunta condutora do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, seguido do aceite do atual orientador. Com a reelaboração da cognitiva exposta, o tema ou situação problema definiu-se: “Existe viabilidade na implantação dos pontos turísticos urbanos, históricos e naturais de Bela Vista – MS no processo pedagógico de ensino da disciplina de Geografia no 5º ano do Ensino Fundamental na escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no ano letivo de 2012?”.

Para melhor elucidar a escolha do tema, mostrou-se pertinente realizar uma breve sinopse dos aprendizados adquiridos durante a jornada acadêmica no curso de Pedagogia. O estabelecimento de ensino Faculdades Magsul, proporcionou uma

vasta aprendizagem em diversas áreas e foi responsável por boa parte da carga de conhecimento adquirida para a formação profissional. Algumas matérias, em decorrência de sua importância, divergiram das demais e se tornaram fontes para aquisição de conhecimento. Dentre estas podemos destacar as matérias de História da Educação; Desenvolvimento da Expressão Oral – DEO; Filosofia da Educação; Psicologia do Desenvolvimento; Fundamentos da Pesquisa em Educação; Didática: Teoria Pedagógica; Fundamentos do Ensino Fundamental; Geografia para Crianças, Jovens e Adultos; Sociologia da Educação entre outras. De igual forma, houve diversos trabalhos, seminários, apresentações, vivências, interações com outros acadêmicos e atividades afins que contribuíram para a formação da atual conjuntura de conhecimento adquirida.

A escolha do tema proposto, além das variáveis apresentadas, se deu por um aspecto muito pertinente: a proximidade e interação do pesquisador com o campo de pesquisa, ou seja, o município de Bela Vista – MS. A cultura bela-vistense é singular, esta afirmação se vale em decorrência da miscigenação de diversas culturas advindas dos mais diversos locais, dos quais se destacam as tradições oriundas do Paraguai e as sul-rio-grandenses. Estas correntes deram características únicas para a localidade e influenciaram o município em diversos aspectos como a música, dança, religião, gastronomia, etc.

Após elucidar o tema proposto, é possível observar que as diretrizes da pesquisa giram em torno da observação das paisagens, fato este que recai diretamente sobre o ensino de Geografia, portanto, torna-se pertinente a exposição do objetivo geral do presente trabalho acadêmico, que é: utilizar a disciplina de Geografia no Ensino Fundamental como forma de inserção de conhecimento sobre as paisagens turísticas urbanas dentro do contexto do município de Bela Vista-MS. Como objetivos específicos, buscou-se definir as problemáticas no ensino das paisagens locais, a análise das variáveis e a interpretação dos dados.

No decorrer das didáticas, foram constatadas diversas dificuldades de interpretação na leitura das paisagens turísticas urbanas, tanto por parte dos educandos quanto por parte dos educadores. Esta assertiva se vale pela observância de que durante a atividade de contemplação dos atrativos turísticos os alunos estavam constantemente se questionando sobre o porquê da existência e o que representam para a sociedade no tangente às paisagens. Observou-se também, grande dificuldade por parte dos educadores em oferecer respostas plausíveis às

perguntas e a falta do comprometimento destes para com os alunos pela inobservância da busca de conhecimento para retransmiti-lo. Estas incoerências representadas pela inobservância da correta aplicação de temas decorrentes às paisagens urbanas em assunto, fez com que fosse encontrada viabilidade na concretização da implantação do projeto pedagógico o qual se tem como proposta de análise, sendo que a partir dele é possível gerar novos “horizontes” para a variação da educação no tangente a valoração do município para com os alunos e demais partes envolvidas.

O desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso teve como lócus ou campo de pesquisa o município de Bela Vista-MS, mais especificamente a escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e as paisagens que compõe o roteiro do projeto descrito no Capítulo 5 – “Abordagem das paisagens turísticas do estudo”. A formulação de dados ocorreu nos períodos de setembro de 2012 até o mês de novembro de 2012.

Pela interdisciplinaridade apresentada pelas principais disciplinas que envolvem este projeto: Pedagogia, Geografia e Turismo, este se torna complexo e multifacetado, portanto é necessário que haja o devido embasamento teórico para que exista o respaldo nas propostas que advirão no transcorrer do trabalho e na escolha das metodologias adequadas para obtenção de resultados concretos. Nesta mesma linha de pensamentos, os métodos de aquisição de conhecimento podem ser os mais diversos possíveis como a observância das variáveis, experimentos, projetos, observação da realidade, ou seja, em linhas gerais a maneira como buscamos conhecimento é intitulado “metodologia”. Na mesma diretriz de pensamento, Dencker (2000) define este termo como:

Metodologia é a maneira concreta como se realiza a busca de conhecimento. O que fazemos para adquirir o conhecimento desejado de maneira racional e eficiente. Podemos utilizar vários métodos para adquirir conhecimento: observar a realidade, experimentar novas formas de agir ou interpretar os fatos de diferentes formas. A maneira como fazemos isso é a metodologia. (DENCKER, 2000, p. 18)

Este conceitos utilizado por Dencker (2000) relata de forma breve e concisa os processos utilizados para a obtenção do conhecimento científico, o qual de forma

crítica, pode-se entendê-lo como o modo concreto de como se realiza a cognição de conhecimentos de maneira lógica e eficiente. No contexto de elaboração deste trabalho acadêmico, utilizou-se como metodologia primeiramente a análise do campo de pesquisa, seguida por uma busca bibliográfica inerente ao tema, a aplicação de formulários (ante e pós projeto), registros catalográficos e de imagens, observações e visitas a campo. Dentre os principais materiais utilizados na aquisição de conhecimento podemos citar os blocos de anotação, máquina fotográfica, formulários, entre outras ferramentas de importância imprecisa. Com relação ao tipo de pesquisa realizada, esta é considerada descritiva e qualitativa, por delinear as características dos atores envolvidos bem como da localidade e demais órgãos envolvidos, estabelecendo uma correlação dentre as variáveis da pesquisa.

No que concerne à obtenção de dados, podemos citar como principais fontes emanantes de conhecimento utilizadas o acervo da Biblioteca das Faculdades Magsul, da Biblioteca da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, unidade de Jardim - MS, a Biblioteca Municipal de Bela Vista-MS, os livros de amigos, familiares e historiadores locais, artigos científicos, jornais, folhetos e *internet*. Em relação aos dados por indagações, foram aplicados instrumentos de coleta de dados denominados Formulários, os quais se distinguem dos questionários por estes serem preenchidos pelo próprio pesquisador. O local, datas e horários de aplicação e análise dos dispositivos de pesquisa estão discriminados conforme consta no Capítulo 6 – “Resultados da pesquisa”

Em súpula ao conteúdo desenvolvido, o primeiro capítulo caracteriza a introdução e a metodologia. Esta etapa do trabalho visa à definição do tema, problemática (pergunta condutora), diretrizes da pesquisa, objetivos geral e específicos, delimitação do lócus da pesquisa, período de elaboração do trabalho e a caracterização dos materiais e métodos utilizados. O segundo capítulo relata a importância da educação no transcorrer dos períodos em seu processo histórico, iniciando desde seu surgimento até à atualidade no Brasil. No terceiro capítulo se buscou evidenciar a ligação interdisciplinar entre a pedagogia, geografia e o turismo, as três terminologias que mais se entrelaçam durante o desenvolver do trabalho e, conseqüentemente, as palavras chave para o bom entendimento da temática proposta. O quarto capítulo caracteriza o lócus ou área de estudo, que é o município de Bela Vista – MS, mais especificamente a escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de forma a abranger as características dos pontos de atuação do

projeto e suas inter-relações. O capítulo cinco concerne ao tema específico do desenvolvimento da pesquisa, englobando dentro desta temática a abordagem das paisagens turísticas do estudo, a aplicação da visita técnica, o delineamento dos períodos de aplicação das etapas do projeto e a abordagem das localidades ou paisagens contempladas durante o transcorrer do trabalho acadêmico. O capítulo seis tem por premissas os resultados da pesquisa obtidos através da tabulação e análise dos dados coletados através dos Formulários, estando separado em duas etapas distintas o Anteprojeto e o Pós-projeto, os quais se subdividem nas aplicações inerentes ao Professor e alunos. No último capítulo são apresentadas as considerações finais, bem como propostas de ação e a caracterização da viabilização na implantação das paisagens turísticas no ensino de Geografia aplicada ao Ensino Fundamental.

2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO

2.1 O Processo histórico da educação

A educação é um processo complexo e multidisciplinar que, assim como a linguagem, teve seu surgimento juntamente com a civilização humana, tendo como principal foco em seus primórdios a garantia da sobrevivência. Ela permitia que o conhecimento, experiências e habilidades pudessem ser repassados de geração em geração de modo que os mais antigos servissem como exemplo e preceptores para os mais jovens, transmitindo-lhes de forma oral e demonstrativa suas vivências. Com o aprimoramento do conhecimento e o surgimento da escrita, a necessidade de transmissão de aprendizagem se tornaram indispensáveis para a sociedade da época, fazendo, assim, que surgissem pessoas especializadas para a formação, os quais futuramente seriam chamados de professores.

No tangente a educação grega, antes de existir a escrita, esta era voltada para a família, de acordo com a tradição religiosa da época, tendo como principal filosofia a preparação “para o corpo e o espírito”, estando focada primordialmente para o preparo militar em virtude das constantes guerras, passando a ser paralelamente esportivo em posterior âmbito. As primeiras escolas surgiram depois da origem das póleis (províncias), visando atender à demanda por educação que, mesmo estando acessível para a população, ainda se encontrava elitizada, dando exclamada preferência aos filhos de famílias tradicionais da nobreza ou de comerciantes ricos. Outra importante característica da educação grega, é que a transmissão da cultura não era prerrogativa apenas da família ou das escolas nascentes, sendo as tradições também aprendidas nas inúmeras atividades coletivas (Aranha, 2006).

A educação romana é caracterizada pelos seus valores humanistas, este fato pode ser muito bem representado pela forma com que os povos conquistados eram tratados, sendo que com estes não havia discriminação, pelo contrário, lhes era conferido o direito a cidadania romana. Este fato fez com que a educação se tornasse rica em decorrência da fusão de diversas culturas na sociedade romana, fazendo com que um novo elemento fosse incluído no ensino: o bilinguismo e até mesmo o trilinguismo. Ademais destas características, o papel da família sempre representou fator primordial na formação da sociedade, sendo que a onipotência

paterna era sobressalente, apesar da abrangência da família. Por ser uma sociedade agrícola, as crianças recebiam educação compatível com suas atribuições na sociedade, ou seja, os meninos recebiam ensinamentos de manuseio da terra e de cunho militar, enquanto que as meninas aprendiam os afazeres domésticos e cuidados básicos com animais e plantas.

Dependendo das características, caracteres e cultura locais, as sociedades medievais organizavam de forma diferente, sendo que dentre estas ganham destaque as educações Grega, Romana e, no âmbito nacional, a catequização indígena durante o processo de colonização. Em geral, o processo de educação desenvolvido durante toda a idade média era de responsabilidade quase que única da Igreja, esse fato refletiu diretamente no processo educacional no Brasil, o qual será abordado no tópico a seguir.

2.2 A Educação no Brasil

No Brasil, o processo educacional se deu a partir da chegada dos portugueses, os quais foram os precursores do ensino em nosso território. Juntamente com a chegada destes, se deu a vinda dos primeiros jesuítas (membros de uma ordem religiosa que visava à catequização e a educação voltada aos ensinamentos religiosos) encabeçados por Manuel de Nóbrega, esta etapa permeou até a data de 1759 quando a referida ordem foi expulsa do Brasil pelo Marquês de Pombal. Durante a época que os jesuítas dominaram o sistema educacional brasileiro, este sofreu diversas influências, principalmente europeias, e culminaram no enriquecimento cultural de uma sociedade que até então se encontrava pobre de conhecimento. Sobre este período, Aranha (2006) ressalva que:

Nesse período de 210 anos, os jesuítas promoveram maciçamente a catequese dos índios, a educação dos filhos dos colonos, a formação de novos sacerdotes e da elite intelectual, além do controle da fé e da moral dos habitantes da nova terra (ARANHA, 2006, p. 140).

Como mencionado na citação, os jesuítas representaram um marco na implantação da educação no Brasil, sendo que ganha destaque nas ações destes a catequização dos índios, os quais foram de suma importância no processo de colonização. Muito rebeldes e arredios no início, eram temidos pelos nobres que os viam como mera mão de obra, mas tinham nos jesuítas uma visão de sociedade

ainda com cultura ultrapassada, como uma criança ou, melhor dizendo, como uma folha de papel em branco onde se pode afeitar como desejado. Esse pensamento fez com que os indígenas fossem incluídos na sociedade e, conseqüentemente, aumentassem a mão de obra, tão escassa na época, muitas vezes escrava. Mais do que isso, representaram a inserção de um povo que até os dias atuais representam significativamente a rica cultura da qual detém o povo brasileiro.

2.2.1 A Educação no Brasil no século XIX

O processo educacional no século XIX está diretamente ligado aos acontecimentos políticos e sociais, dentre os quais a Revolução Industrial que ocorreu na Europa no século XVIII, ganha destaque neste processo por representar um significativo avanço para a sociedade, principalmente no que tangia às esferas de produção fabril, produtividade, meios de transportes, na descoberta de novas fontes de energia, além de representar um dos grandes motivadores do êxodo da população rural que se deslocaram em massa para as áreas urbanas em busca de melhores condições de vida.

A vinda do Império e da família real em 1808 representou de certa forma, uma inovação no sistema educacional da época que passava de suas velhas premissas baseadas nas poucas instituições e defasadas metodologias de ensino, como as aulas Régias, que eram visivelmente insuficientes e irregulares para suprir a demanda do período, sendo que se formou um sistema de ensino indubitavelmente mais sólido e completo. Essa afirmação pode ser correlacionada a citação de Aranha (2006, p. 221), o qual diz que “Quando a família real chegou ao Brasil, existiam aulas régias do tempo de Pombal, o que obrigou o rei a criar escolas, sobretudo superiores a fim de atender às necessidades do momento.” A apresentação das novas diretrizes do processo de ensino deixaram claro o descaso com a busca de um sistema educacional popular e a esclarecida busca de prevailecimento das classes elitistas, o que claramente refletia os interesses reais em benefício a seus principais contribuintes.

Neste processo de implantação de novas diretrizes de ensino, ocorreu a expansão da rede escolar, não apenas na quantidade, mas também na ampliação da escola elementar, secundária e superior, vindo a surgir neste processo à pré-escola ou “jardins de infância” por iniciativa de Froebel. A consciência nacional e patriótica do cidadão teve grande foco no século XIX em decorrência das tendências

nacionalistas da época, após 1822 com a Independência. O ensino elementar na parte pertencente à elite da sociedade, em decorrência da não exigência da conclusão do curso primário, era realizado através de preceptores ou professores contratados sem vínculo com o Estado, enquanto que para as demais classes sociais restava a escassez de instituições públicas e a defasagem na rede de ensino que tinham como únicas metas e objetivos as premissas básicas de ler, escrever e contar.

No ensino elementar, um dos métodos que ganhou destaque na época foi o “Lancaster”, o qual visava à aprendizagem mútua ou monitorial através da instrução do maior número de alunos com o menor gasto possível em decorrência de “[...] suprir a escassez de professores, atribuindo aos alunos mais adiantados e capazes a tarefa de transmitir aos colegas a instrução recebida de um professor.” (XAVIER, 1994, p. 64). O fracasso deste método se deu concomitantemente em virtude de diversos fatores, dos quais podemos citar a falta de uma infraestrutura e material adequados, além do descontentamento dos professores com a baixa remuneração.

O ensino secundário, ao contrário do elementar, atraía a atenção da elite em decorrência de representar uma passagem preparatória para o ensino superior e demandar baixos custos de manutenção. Os ensinos secundários e superiores estavam ligados entre si de tal forma na época que Piletti (2002) vem a ressaltar esta intrínseca correlação da seguinte maneira:

O curso secundário existia em função do curso superior; funcionava mais como preparatório para o ingresso ao ensino superior. Tanto era assim que o ensino secundário e o superior eram reformados pelo mesmo decreto, ao passo que, a partir de 1930 o ensino secundário passou a ser reformado por legislação independente. (PILETTI, 2002, p. 194)

Em súpula, podemos dizer que o ensino secundário não detinha currículos em razão da escolha alternada de disciplinas e a irregularidade na constância dos parâmetros de ensino, visto que estes eram variantes conforme a escolha do ensino superior e a melhor preparação para este. Apesar da importância que o ensino secundário representava para a sociedade no tangente a preparação para a formação de novos profissionais no ensino superior, a qualidade de ensino era defasada, apresentando profissionais improvisados, incompetentes e com baixa remuneração, fator este que fazia com que procurassem outras atividades como

fonte de renda paralela. Apesar de a Legislação apresentar nas suas premissas a igualdade entre as pessoas, o sistema de ensino secundário era marcado por desigualdades, principalmente no que tangia a população feminina, que era marginalizada no sistema escolar, sendo que nas camadas populares, seu ingresso educacional não era sequer cogitado e, quando alcançavam tal feito, sua educação se restringia as premissas do cuidado doméstico.

O ensino superior no século XIX ainda possuía as mesmas características da época do Império, ou seja, eram consideradas entidades escolares isoladas, em pequeno número e com forte predominância de cursos profissionalizantes. Os cursos superiores eram elitizados, visto que demandavam altos custos de formação, sendo que as instituições mais procuradas eram as europeias, haja vista que no Brasil os cursos superiores eram quase que unicamente destinados à formação de seminaristas. Sobre esta afirmação, Aranha (2006) ressalta que no século XIX

[...] a atenção especial dada ao ensino superior reforçava o caráter elitista e aristocrático da educação brasileira, que privilegiava o acesso aos nobres, aos proprietários de terras e a uma camada intermediária surgida da ampliação dos quadros administrativos e burocráticos (ARANHA, 2006, p. 226).

Os cursos superiores possuíam grande prestígio por representar uma seleta camada da sociedade, sendo que com o a posse do diploma de validade jurídica nacional, o profissional exercia legalmente a atividade e gozava dos seus respectivos privilégios.

De forma geral, apesar das deficiências e contradições políticas e sociais no sistema de ensino do século XIX, era constante a busca da implantação do ensino público, leigo e gratuito. Foi um período de constantes mudanças e renovações, principalmente ao tangente às conquistas femininas em busca da educação de qualidade.

2.2.2 A Educação no Brasil no século XX

O século XX iniciou-se marcado por uma grave crise mundial, não só em termos econômicos, mas social e político. Estes problemas surtiram efeito diretamente sobre a educação e a pedagogia, sendo que esta passava a ter um caráter cada vez mais político, ou seja, “devido ao seu papel na sociedade, como

instrumento de transmissão da cultura e formação da cidadania: formar o cidadão, o sujeito político que conhece seus direitos e deveres.” (ARANHA, 2006, p. 245). Isso fez com que a educação representasse a esperança da formação de uma sociedade mais justa e adequada aos parâmetros nacionais.

Apesar das características progressistas e socializadoras da educação, também houveram Estados no século XX que a usaram como forma de manipulação nos regimes totalitários, como o nazismo, fascismo, stalinismo, dentre outros, fazendo do sistema de ensino uma ferramenta de controle da massa populacional, sendo assim, as crianças e jovens que recebiam determinada doutrina, futuramente se tornavam cidadãos com mentalidades forjadas por um regime.

Conforme explana Aranha (2006), a ampliação dos níveis escolares fundamental, secundário e superior se deu em decorrência do constante crescimento da indústria e comércio, além da diversificação das profissões técnicas e quadros burocráticos na administração e organização dos negócios, fatores estes que representaram um fator motivacional e, de certa forma, de criação de oportunidades de uma maior mobilidade e ascensão social, principalmente da classe média, a qual em determinado momento, sofreu com a diminuição da oferta de emprego, continuando a antiga ilusão de que com a formação acadêmica as ofertas de emprego se tornariam fartas.

No Brasil, a perpetuação da disparidade do ensino continuava a se manter nas diversas regiões, sendo que se observava em decorrência de maior pressão e mobilização social, juntamente com maiores condições de ampliação do sistema de ensino, um maior crescimento da região Sudeste, enquanto em regiões como Norte e Nordeste, a educação ficava em segundo plano em decorrência da composição quase plena de camponeses de baixa renda, sempre subordinados a coronéis latifundiários de terras, fazendo com que os índices de analfabetismo fossem altos e o crescimento do sistema escolar se tornasse ínfimo em relação as demais regiões brasileiras, sendo que vale ressaltar que neste período, os analfabetos eram tidos como não cidadãos, ou seja, não tinham seus direitos constitucionais ressaltados.

Como uma das maiores mudanças apresentadas pela educação neste século, destaca-se a Reforma do Ensino Secundário, o qual teve início por Benjamin Constant, primeiro ministro da Instrução, Correios e Telégrafos (1890-1892), o qual veio através de instauração de um novo modelo curricular no ensino público a gerar novos patamares para ascensão da rede de ensino, concomitantemente ao

desenvolvimento da laicização, ou também conhecido como a desmistificação das premissas aplicadas através do ensino religioso, passando para novas técnicas de ensino, principalmente advindas da Europa e América, as grandes potências contemporâneas da época, fazendo com que o Estado reforçasse suas diretrizes no sistema educacional brasileiro. Em concordância com esta afirmação, Ghiraldelli (2001) afirma que:

A institucionalização da liberdade de culto favoreceu, por sua vez, a expansão dos colégios privados. Para isso muito colaborou, por exemplo, a Igreja Metodista, com inúmeras Fundações [...] Foi por via dessas escolas que novas técnicas educacionais, particularmente norte-americanas, passaram a ser introduzidas e conhecidas no Brasil. (GHIRALDELLI, 2001, p. 07).

No tangente ao ensino primário, Constant o dividiu em dois graus, separados por idades variantes entre 7 e 13 anos e 13 e 15 anos, os quais permearam em suas diretrizes até 1920 com a chamada “ensino de primeiras letras”, ou seja se restringia ao aprendizado da leitura, da escrita e do cálculo como mera alfabetização. O Ensino Superior foi de relativo sucesso no século XX, vindo a ser restritivo, de certa forma, para conter uma demanda excessiva que pudesse rebaixar a qualidade dos profissionais dos quais a sociedade tinha necessidade na época, sendo que existia a exigência do diploma para o exercício de determinadas profissões.

Na realidade, o crescimento do ensino superior seguia a ascensão social das classes que até então eram afastadas de tais benefícios que eram de monopólio do estado. Ainda nos fatos que marcaram a implantação de novas bases do ensino superior, vale explicar a Reforma Rocha Vaz, a qual aperfeiçoou a aplicação do exame vestibular e a seleção dos acadêmicos de forma igualitária e justa através de bancas examinadoras de composição idônea, indiferentemente de sua classe social ou descendência. Esta reforma não foi totalmente aplicada, pois em 1929 ainda existiam escolas com exames preparatórios, sem currículo definido. Visou à moralização do ensino, não tendo nenhum sentido inovador, foi mais uma reforma com características administrativas, tal como as demais que caracterizaram o século XX.

2.2.3 A Educação na atualidade

Até o final do século XX, a ideia de educação estava intrinsecamente ligada ao conceito de desenvolvimento, porém esta forma de pensamento começou a tomar novos rumos a partir do século XXI em decorrência da crescente demanda em busca da educação em virtude de sua maior acessibilidade por todas as esferas da população. Essa inflação na demanda acabou por pressionar o sistema educacional, fazendo com que profundas deficiências fossem causadas, principalmente pelo baixo rendimento do sistema educacional e um acentuado aspecto de discriminação social.

Neste século também há que se ver a popularização dos direitos trabalhistas, o que fez com que ocorressem constantes greves dos profissionais, principalmente da educação, em busca de melhores condições de trabalho, o que acabou por, indiretamente, mais uma vez afetar o sistema de ensino. Este processo exigiu que o sistema de ensino, por si, forjasse maneiras de adequar uma forma de disseminação de conhecimento que oferecesse o mínimo de qualidade para fins de formar profissionais com grau de conhecimento necessário para uma sociedade que cada vez mais exigia de seus pares uma resposta coerente as suas necessidades.

Diante de inúmeras transformações sociais, onde informações e descobertas acontecem em curtos períodos de tempo, principalmente em datas contemporâneas, o processo de desenvolvimento da escola representa o desenvolvimento cultural e social da unidade que chamamos de nação, transformando o ensino em parte integrante ou principal na motivação dessas transformações. Sobre a evolução educacional ocorrida até a atualidade, Viana (2011) expõe que

Com as constantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento de tecnologias e o aprimoramento de um modo de pensar menos autoritário e menos regado, os agentes educacionais e a escola de uma maneira geral, vêm vivenciando um processo de mudança que tem refletido principalmente nas ações de seus alunos e na materialização destas no contexto escolar, fato que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares de forma geral, configurando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem. (VIANA, 2011, p. 2).

Conforme verificado na presente citação, as mudanças ocorridas durante o processo de desenvolvimento da educação culminaram diretamente na formação de um novo tipo de público discente, com características e necessidades únicas

decorrentes da adaptação das necessidades de uma sociedade contemporânea. Este novo público, detentor de necessidades ímpares, fizeram com que novas ferramentas de transmissão de conhecimento surgissem para que o processo de aprendizagem pudesse acompanhar as tendências educacionais de uma sociedade que cada vez mais exigira de seus integrantes formas diferenciadas de atuação, todas elas com a maior e melhor eficiência passível de ser alcançada. A inserção da tecnologia no contexto educacional tende a instigar e impulsionar o desenvolvimento didático, fazendo com que haja a dinamização das práticas docentes em todas as suas instâncias. Dentre os artifícios tecnológicos presentes nos dias atuais, podemos citar a existência de uma gama de aparatos como ambientes virtuais, materiais audiovisuais, computadores, dentre tantos outros conjuntos de técnicas que vão para além desses elementos e abrangem uma série de fatores que, unidos, servem de base para o sistema educacional que se mostra cada vez mais didático.

Indubitavelmente estas inovações tecnológicas não alcançam nem perto da totalidade da população, isso em decorrência da desigualdade social a qual o Brasil enfrenta desde tempos de outrora. A inclusão tecnológica pode representar a curto e médio prazo a solução para a quebra de barreiras na distribuição de ensino, principalmente em localidades situadas a grandes distâncias de polos formadores e disseminadores de conhecimento através do Ensino à Distância - EaD, método este amplamente explorado por instituições de ensino que visam abranger uma maior zona de transmissão de conhecimento e aperfeiçoamento na educação, principalmente profissionalizante através dos cursos superiores.

3 A ligação interdisciplinar entre a pedagogia, geografia e o turismo.

Para que haja embasamento teórico no presente trabalho acadêmico, torna-se necessária a definição e conceituação de termos que serão abordados durante a aplicação do projeto. Dentre estes, dar-se-á ênfase a três termos que irão se entremear durante a elaboração do processo de desenvolvimento do trabalho por apresentar assuntos e problemáticas em comum, sendo elas a pedagogia, a geografia e o turismo.

Para termos uma definição sobre pedagogia, inicialmente devemos saber o significado do núcleo da palavra. Segundo Ghiraldelli (2007), “em grego antigo *paidós* significa “criança” e *agodé* indica “condução”; aglutinadas e adaptadas ao português elas nos dão a palavra pedagogia” (GHIRALDELLI, 2007, p. 11). Antigamente o pedagogo era aquele que guiava a criança até a escola de modo preparatório como se fosse um serviçal, porém não era responsável pelo ensino. Nos dias atuais isso mudou muito, pois o pedagogo é aquele que, em resumo, é responsável pelo ensino e aprendizagem das crianças. Em sùmula, podemos considerar a pedagogia como a ciência da educação.

Em um conceito literal, Marques (2000) através do “dicionário breve de pedagogia” define a pedagogia como:

[...] a ciência da educação das crianças e arte e a técnica de ensinar. De uma forma mais geral, a pedagogia é a reflexão sobre as teorias, os modelos, os métodos e as técnicas de ensino para lhes apreciar o valor e lhes procurar a eficácia. A pedagogia destina-se a melhorar os procedimentos e os meios com vista à obtenção dos fins educacionais (MARQUES, 2000, p.102).

De acordo com a citação, a pedagogia possui um sentido amplo e de difícil discernimento em decorrência de sua vasta abrangência. Para elucidarmos melhor o fato, mostra-se necessário a utilização de acepções (interpretações) contemporâneas, sendo dentre os termos que se apresentaram com relativa coesão, destacou-se o seguinte:

Atualmente, a pedagogia é considerada como sendo o conjunto de saberes que compete à educação enquanto fenômeno tipicamente social e especificamente humano. Trata-se de uma ciência aplicada de caráter psicossocial, cujo objeto de estudo é a educação. A pedagogia recebe influências de diversas ciências, como a psicologia, a sociologia, a antropologia, a filosofia, a história e a medicina, entre outras (Conceito de pedagogia disponível em <<http://conceito.de/pedagogia>>, 12 de setembro de 2012, 21h05min.).

Agora que a ciência pedagógica está explanada, se faz necessário caracterizar o profissional que exerce a função destinada a tal campo, sendo que para os fins legais, segundo a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, em seu Artigo 2º, define o pedagogo como o profissional no qual seus conhecimentos:

[...] aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Resolução CNE/CP, s/p, 2006).

Em consonância com a Resolução exposta, pode se afirmar que o pedagogo tem a finalidade específica de mediar os processos de conhecimento dos alunos e sua formação básica. Dada tamanha abrangência legal ao profissional que trabalha na área de pedagogia, o Inciso II, do Art. 2º da Resolução CNE/CP/2006, diz que o curso de pedagogia tem como premissas básicas, propiciar por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica: a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. Essa afirmação faz com que, de modo perpendicular, percebamos que a geografia é uma ciência que está intrinsecamente ligada à pedagogia, sendo ela, um dos universos de atuação do pedagogo, o qual detém de um vasto campo de abrangência curricular como foi visto na citação anterior.

A prática pedagógica, assim como todo sistema educacional em referência à geografia estão de tal forma conectados que trabalham em um mesmo universo, utilizando-se das mesmas ferramentas. Sendo assim, entende-se que a geografia e a educação como um todo não são neutras, ou seja, suas ações resultarão em reações no espaço e na sociedade. Para que se entenda melhor esta influência mútua no preâmbulo exposto, faz-se necessário que entendamos a temática “Geografia” num patamar aprofundado, partindo do seu significado etimológico, afirmar-se que “Geografia” é uma palavra que tem origem na Grécia antiga, onde “*geo*” significa Terra e “*graphos*” significa escrever, portanto, geografia é o estudo científico da Terra com o objetivo de descrever e analisar a variação espacial de fenômenos físicos, biológicos e humanos que acontecem na superfície que conhecemos como Planeta Terra. De forma relativamente mais sucinta, o *site* oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE descreve que “a geografia é a ciência que estuda a superfície da Terra. Ela descreve e analisa como os fenômenos físicos, biológicos e humanos variam no espaço”.

Na mesma visão supracitada, Conceição (2008) em suas considerações, nos diz que a Geografia consiste numa ciência que possui um objeto de estudo demasiado amplo, superando a mera descrição da superfície terrestre, como o próprio significado etimológico do seu nome pode nos remeter. O geógrafo, enquanto pesquisador ou educador deve ater-se às complexidades espaciais, buscando compreender a realidade através de uma análise que envolva variáveis físico-ambientais, sociais, políticas e econômicas. A análise sistêmica da Geografia busca compreender a realidade de uma forma mais ampla, fazendo a intersecção entre as variáveis citadas anteriormente. Um problema ambiental pode estar relacionado a uma prática social, determinada por uma ação política que, por sua vez, possui sua origem no âmbito econômico. Ainda com relação a evidente interação entre estas ciências, pode-se dizer que ainda existem significativas deficiências neste cenário educacional. Esta assertiva pode ser ilustrada pela afirmação de Conceição (2008), o qual descreve que

Na prática pedagógica em Geografia, percebe-se a idealização de uma disciplina descritiva e desinteressante por parte dos educandos. Essa realidade deve-se, principalmente, à forma com que esta ciência é exposta e trabalhada pelos educadores. Não é incomum que esta disciplina seja trabalhada como uma aula enciclopédica, com enumerações e descrições sobre o planeta Terra e a sociedade. O pouco tempo disponibilizado para a disciplina, devido ao caráter secundário da Geografia dentro da escola, aliado a uma prática equivocada, faz com que o aprendizado seja precário. Muitas vezes, os professores destinam sua atenção a questões e abordagens irrelevantes. Decorar afluentes de rios, bem como capitais e produtos de exportação de diversos países não responde às questões mais profundas que estão engendradas na Geografia. Muito mais importante do que saber qual a capital do Cazaquistão, é compreender o motivo da existência deste país no mundo contemporâneo, fato que está relacionado a uma mudança radical no espaço geográfico mundial, principalmente no continente euro-asiático (CONCEIÇÃO, 2008, p. 6).

Como mencionado por Conceição (2008) nesta citação, o ensino de Geografia no atual modo de ensino oferecido aos alunos é, de certa forma, ultrapassada, ou seja, por diversas maneiras ela se atém a fatos que não se tornam de real relevância para a construção de um conhecimento contemporâneo, mas sim algo maçante e de valor quase que irrisório para uma possível aplicação na vida futura de um cidadão, fato este explanado que deveria ser o principal objetivo do ensino para a sociedade moderna.

Na tradição disciplinar, a Geografia escolar está encarregada de apresentar aspectos naturais e sociais (associados, inter-relacionados, como se indica atualmente) de diferentes lugares do mundo “agrupados” de diferentes formas, por regiões, por continentes, para que sejam aprendidos pelos alunos. Para cumprir seus objetivos, como já foi dito na maioria das vezes, orienta-se por prescrições ou referências curriculares, exteriores ou da própria escola que prevê em um temário que parece ao professor um rol infindável de informações e de considerações que pretendem dar conta da explicação dos aspectos apresentados. (Cavalcanti, p. 133-134).

Por último, na complementação da tríade a qual se irá trabalhar no desenvolver deste projeto que se forma pela junção da Pedagogia e da Geografia, está o turismo, um fenômeno de múltiplas faces, tão antigo quanto os primeiros deslocamentos realizados pela civilização humana e está constantemente se

modificando e criando novos paradigmas, que com o passar do tempo tendem a se aperfeiçoar e criar novos horizontes para o desenvolvimento e, conseqüentemente, para a educação. Faria (2009. [s.p.]) expõe que:

No contexto histórico, o Turismo tem início com os jogos olímpicos na Grécia e sua ascensão ocorreu durante a Revolução Industrial na Inglaterra por volta do Século XX. Após a Segunda Guerra mundial, com o acesso aos meios de transportes mais econômicos e o surgimento de companhias aéreas comerciais, as viagens tornaram-se mais presentes na vida das pessoas, intensificando a atividade turística em todo o mundo. Atualmente seu crescimento é impulsionado pela maior disponibilidade de tempo, pela facilidade nas condições de pagamento, pelo aumento da renda, a segmentação do mercado turístico baseado nas preferências e motivações das pessoas e, devido à globalização, a busca pela singularidade local e pela fuga da rotina (FARIA, 2009 [s.p.]).

Em decorrência da grande importância deste segmento para o mundo, muitas são as formas de defini-lo, sendo que dentre estas, a Organização Mundial do Turismo – (OMT) definiu-o como sendo:

[...] As atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. Trata-se de uma definição mais ampla e flexível que concretiza as características mais importantes do turismo. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2001, p.38).

Caracterizando ‘o que é o turismo’ em uma visão mais ampla, a Lei Geral do Turismo em seu artigo 2º complementado por seu parágrafo único define-o como sendo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras, devendo estas gerarem movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se de instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade. (LEI GERAL DO TURISMO, 2008, s/p.)

O turismo se vale de atrativos e serviços para existir. Estes quando agrupados, dá-se o nome de produto turístico. Desta forma, para Oliveira (2001) o produto turístico em si, não é apenas o atrativo natural, cultural ou histórico, a ele também serão agregados os demais serviços que o turismo necessitará para existir,

como por exemplo, a hotelaria e a alimentação dos possíveis turistas que deslocarem-se de suas habituais localidades para outras, onde deverão fixar-se por mais de 24 horas. Entende-se, portanto, que o produto é um elemento homogêneo que possui características culturais, naturais, geográficas, de infraestrutura adequada ou qualquer outro fato que possa vir a ser capaz de promover o desenvolvimento de atividades associadas ao turismo. Ainda no tangente ao turismo, Aliendres (2012) relata que:

O turismo além de servir como alicerce para as novas tendências de desenvolvimento, pode ser considerado fonte de geração de emprego, renda, desenvolvimento econômico local, regional, estadual e nacional, estimula a comercialização de produtos locais, propicia melhoria de equipamentos urbanos e de infraestrutura. Por estes e tantos outros motivos, o setor turístico é um dos poucos que pode unir em apenas uma atividade econômica a geração de renda e a conservação ambiental ao mesmo tempo e com a mesma eficiência. (ALIENDRES, 2012, p. 21).

Da mesma forma, os recursos naturais, bem como os culturais, urbanísticos, sociais, dentre outros estão de igual maneira inseridos num mesmo contexto no que se refere à junção da Pedagogia, Geografia e Turismo, sendo assim, busca-se neste trabalho acadêmico, inserir estas três esferas no contexto didático atualmente apresentado aos alunos do Ensino Fundamental, o qual se encontra, na atualidade, quase que elementarmente baseado na descrição dos fatos e ancorando-se no livro didático. As abordagens atuais de ensino têm buscado práticas pedagógicas que permitam apresentar aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade de modo que estes possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia (2000), a paisagem local, o espaço vivido pelos alunos deve ser o objetivo de estudo desde os anos do ensino fundamental no estudo de geografia e de abordar principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico. Desta forma, é fundamental que:

o professor crie e planeje situações nas quais os alunos possam conhecer e utilizar esses procedimentos. A observação, descrição, experimentação, analogia e síntese devem ser ensinadas para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e até mesmo representar os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios. (Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, 2000, p. 115 - 116).

A paisagem local e o espaço vivido são referências para o professor organizar seu trabalho. É fundamental também que o professor conheça quais são as ideias e os conhecimentos que seus alunos têm sobre o lugar em que vivem, sobre outros lugares e a relação entre eles. Observar, descrever, representar e construir explicações são procedimentos que podem auxiliar no processo educacional, mesmo que ainda o façam sem autonomia plena, necessitando da presença e orientação do professor. Nessa fase inicial ensinar os alunos a ler uma imagem, a observar uma paisagem ou ainda a ler um texto faz parte do trabalho do professor.

Trabalhar com as imagens e as representações dos lugares são recursos didáticos onde os alunos poderão cada vez, perceber que existe paisagem local, conscientizando-se de seus vínculos afetivos e do lugar no qual se encontram inseridos.

4 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA DE ESTUDO

O lócus da pesquisa é o município de Bela Vista-MS que possui uma área de 4.893 km² (IBGE, 2010) subdividida em área urbana, rural e suburbana (distrito Nossa Senhora de Fátima ou também conhecido como Nunca-Te-Vi). O solo do município é considerado latossolo roxo. Área de clima tropical, sua temperatura média anual varia de 15°C a 36°C. No que tange ao relevo, sua altitude é de 180 metros acima do nível do mar. A vegetação é de cerrado (campo sujo), com florestas e Várzeas. Nos aspectos econômicos e populacionais, o município de Bela Vista-MS, de acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2007), possui mais de 23.181 habitantes, que vivem basicamente da renda oriunda da agropecuária e comércio, possuindo um rebanho bovino de peso no cenário sul-mato-grossense, além de ser representativo produtor e exportador local de mandioca e laranja. Ainda segundo dados do IBGE (2010), as áreas urbanas da República do Brasil já concentram 84,36% da população, fato este que se reflete na realidade do município de Bela Vista-MS.

Com relação ao diagnóstico situacional do município de Bela Vista-MS está situado na porção Sul da região Centro-Oeste do Brasil, Sudoeste de Mato Grosso do Sul à aproximadamente 336 km da capital do Estado, Campo Grande e 1.483 km da capital federal, Brasília. Tem como coordenadas de latitude 22°-06'-32" Sul e a longitude 56°-31'-16" Oeste. A seguir se apresenta a figura 01 com a localização do município de Bela Vista-MS no estado de Mato Grosso do Sul.

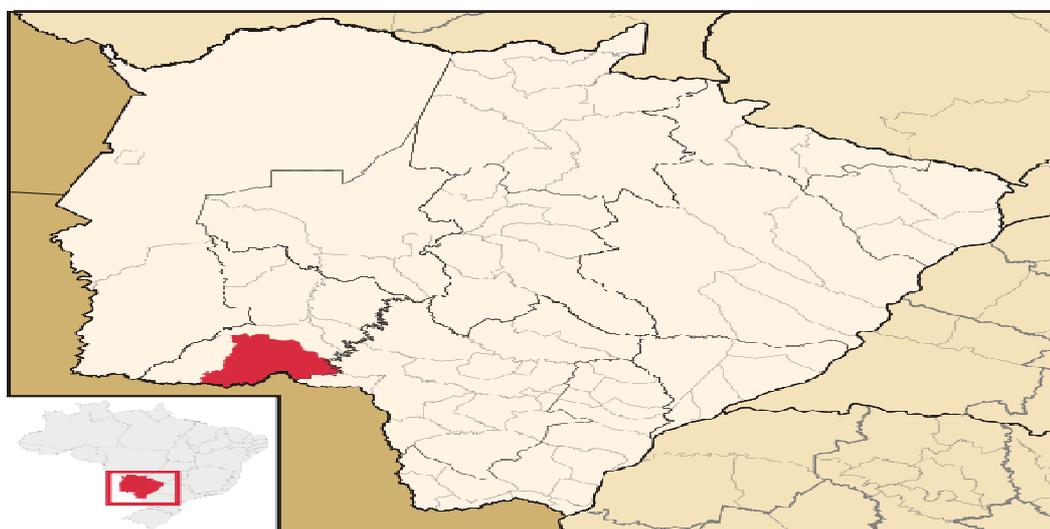


Figura 01: Localização do município de Bela Vista-MS no Estado de Mato Grosso do Sul.

Fonte: Abreu, 2006.

Encravada na microrregião de Bodoquena, extremo da região Centro-Oeste do Brasil, faz divisa com os municípios de Antônio João, Ponta Porã, Jardim, Caracol e a República do Paraguai. Quanto à acessibilidade, seu principal ponto é a rodovia BR-060 que o direciona a capital federal - Brasília. Na Figura 02 a seguir, se apresenta um mapa contendo as rodovias de acesso ao município de Bela Vista-MS.

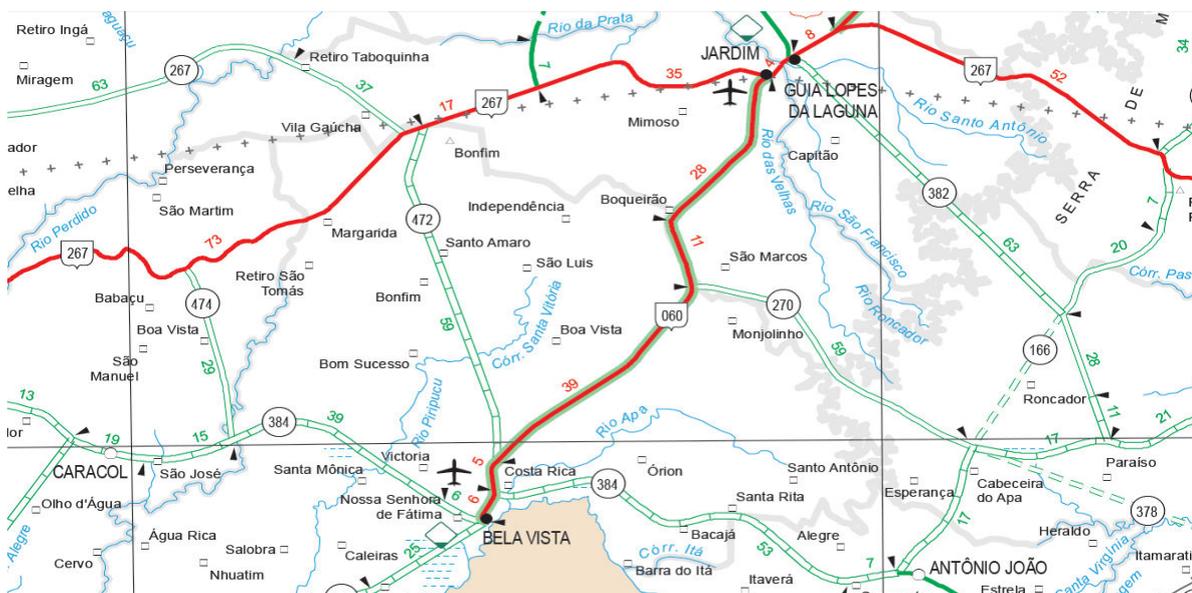


Figura 02: Acessos ao município de Bela Vista-MS no Estado de Mato Grosso do Sul.
Fonte: Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte – DNIT (2009).

Os acessos paralelos são a MS-384 via Caracol, MS-384 via Antônio João, MS-472, também conhecida como estrada das caieiras, recebendo este nome em decorrência de ser o acesso a uma antiga fábrica de cal virgem de mesmo nome, esta via liga ao município de Caracol por intermédio de estradas e picadas, e a MS-472 em sua porção que dá acesso a BR-267 que liga os municípios de Jardim e Porto Murinho.

4.1 Colonização e cultura do município

A colonização territorial do município de Bela Vista – MS se deu, em grande parte, pelas batalhas ocorridas na região, recebendo imigrantes oriundos de diversas partes do país, principalmente gaúchos, que encontraram boas condições de subsistência na região. Conforme relata Leite (2007) sobre a colonização do território do município de Bela Vista-MS:

O nosso município, após o término da Guerra com a República do Paraguai e a fixação, em definitivo, da fronteira entre os dois países, sofreu uma verdadeira invasão de brasileiros oriundos de diversos estados, mas, muito especialmente, de rio-grandenses-do-sul, que demandavam estas paragens desertas em busca de terra em abundância, fértil, e, praticamente de graça. [...] Juntamente com os nacionais, procuravam a região pessoas estrangeiras, especialmente as dos países vizinhos, como uruguaios, argentinos, paraguaios e até europeus. Essa imensa corrente humana que buscava estas paragens forçaram o nascimento de uma vila, que tomou o nome de Bela Vista pela beleza da localidade, composta de campos limpos e que se divisavam de grandes distâncias, mesmo desde as fraldas da Serra de Maracaju. (LEITE, 2007, p. 120-121).

Conforme a presente citação, a “Princesa do Apa” foi desbravada por sertanistas que implantaram o primeiro marco de civilização nas margens do Rio Apa. Sua história está diretamente ligada com a Guerra da Tríplice Aliança, também conhecida como Guerra do Paraguai.

Um dos principais fatores que motivaram na escolha do tema do presente trabalho acadêmico, foi que o município de Bela Vista-MS possui forte inclinação para o setor turístico, podendo-se destacar os seguimentos: turismo de compras na fronteira com a República do Paraguai; a ligação do município com a histórica Retirada da Laguna; as edificações históricas de cunho patrimonial; as potencialidades ecológicas; a cultura e a gastronomia local. As edificações históricas, geralmente residenciais, se encontram, quase que exclusivamente na porção sul da cidade, próximas ao rio Apa na região de fronteira, conhecida pelo senso popular de “centro-velho”, fato de ser o antigo local onde se concentrava o comércio e os serviços básicos possuindo grande valor histórico.

É rica em atrativos naturais os quais, exceto o rio Apa, encontram-se nas áreas rurais e suburbanas do distrito. Estas localidades são compostas por rios, cachoeiras, montanhas, cerros, trilhas, etc., além de possuir uma grande diversidade na fauna com animais típicos desta região como antas, capivaras, cutias, veados, jacarés, onças e aves como seriemas, emas, joão-de-barro, bem-te-vis, dentre tantas outras espécies que compõe a vasta região do Cerrado. Podemos destacar na região a grande incidência de rios e córregos, que é considerada abastada em termos hidrográficos, destacando-se o rio Apa por sua importância político-econômica e regional. Também podemos destacar o Lago Azul, os córregos Candelão, Jabuti, Guaviral, Machorra, Sombrero, os rios Azul, Piripucú, Cadiga,

Estrela, Estrelinha, além de outros que apesar de possuírem pequeno porte, são importantes fontes de abastecimento local humano e animal. Estes locais podem ser considerados verdadeiros “paraísos” ecológicos, pois apesar do alto nível de degradação ambiental, mantêm-se bem preservadas e apresentam características únicas como grandes paredões rochosos, propícios ao rapel e trilhas em matas ciliares, águas límpidas, diversidade faunística e florística, dentre outros fatores.

A cultura do município é expressivamente influenciada pela proximidade e descendência paraguaia na região, e alcança o senso popular nos termos de sotaque, vestimentas, religião, dança, gastronomia, eventos, etc. Outro fator concomitante na heterogênea miscigenação populacional e cultural é a presença das Forças Armadas Brasileiras, instaladas no município desde 10 de Dezembro de 1906, representadas pelo 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada, responsável por constante movimentação de militares oriundos das mais diversas regiões brasileiras e, conseqüentemente, suas culturas. Estas manifestações também estão intrinsecamente ligadas com os povos estrangeiros advindos de outras regiões brasileiras, principalmente em virtude da Guerra do Paraguai ou simplesmente em busca de melhores condições de vida, vindo a se mesclar com as tradições já pertencentes à região como por exemplo as indígenas, formando assim um povo de características únicas, rico em diversidade cultural.

Dentre as propostas de integração mencionadas, podemos exemplificar a adaptação da língua espanhola (oficial do Paraguai) com o português (oficial do Brasil) e vice-versa em decorrência da interdependência comercial, formando uma linguagem intitulada regionalmente como “portunhol”, uma interlíngua que mistura o português, espanhol e os chamados castelhano e guarani (idiomas paralelos na região de fronteira do Paraguai). No Brasil quase não se vê um estado com tanta interação com o país vizinho como o Mato Grosso do sul. Sobre o assunto pode-se dizer que

Um dos estados brasileiros com forte relacionamento regional de fronteira é o Mato Grosso do Sul, onde é expressivo o número de municípios fronteiriços se comparado a outros estados brasileiros de localização semelhante. Neste estado, mais de dez municípios se articulam de forma mais intensa com seus vizinhos de outras nações do que com municípios brasileiros. (PAIXÃO, 2006, p. 110).

Essa interação com o país vizinho pode e deve ser usada como ferramenta educacional para o enriquecimento histórico-cultural da população do município.

4.2 Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2012), a Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no ano de 1976 era administrada pelas Irmãs Vicentinas, funcionavam apenas as séries iniciais. Com a criação, pelo Decreto Municipal Nº 02/76 de, 05 de fevereiro de 1976, passou a se chamar, Escola Municipal Jardim da Infância e Pré-Primário Castelinho Encantado. Nessa época a escola passou a ser administrada pela Prefeitura Municipal que alterou o nome para Escola Municipal de Pré Primário e 1º Grau Castelinho Encantado, já com Educação Infantil (pré-escolar) e escola de 1º grau.

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional número 9394/96, surge à necessidade de adequação das nomenclaturas de todas as escolas municipais, denominando, portanto para Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A escola esta situada na Rua Deputado Van Den Bosch, 630 – centro.

Possuindo 09 (nove) salas de aula com no mínimo 35 (trinta e cinco) carteiras, uma mesa para os professores, quadro de atividades e são bem ventiladas e iluminadas. É composta por diretor educacional, coordenador pedagógico, professores, Secretário, Assistentes Administrativos, Merendeiras, Vigia, Auxiliares de Serviços Gerais. Todos os funcionários do quadro do magistério têm curso superior na área de atuação, destes, 52% tem pós-graduação. 82% dos funcionários do magistério são do quadro efetivo.

4.2.1 A Clientela escolar

Segundo o Projeto Político Pedagógico - PPP, a Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro atende uma clientela com uma diversidade cultural muito vasta. Estuda na escola 35% de alunos residentes no país vizinho, Paraguai, quando efetuam sua matrícula tem muitas dificuldades de adaptação. Os demais alunos são brasileiros residem nos bairros, Clarão da Lua, Espírito Santo, Baixada Fluminense, Centro Velho, Centro, Baixada Corintiana e Primavera, e ainda alguns poucos alunos de assentamentos e Fazendas. (PPP, 2012)

A clientela é composta por uma diversidade cultural muito vasta, todavia pela localidade da Escola que fica nas proximidades da linha demarcatória internacional entre o Brasil e Paraguai. Isso torna a escola, uma instituição que prima pela formação de cidadãos para o convívio em sociedades de dois países, com culturas divergentes. Os alunos vindos do país vizinho trazem consigo valores históricos, culturais e religiosos, havendo assim uma miscigenação nas especificidades individuais a ser considerada e resguardada. Esses alunos são na maioria filhos de paraguaios naturalizados brasileiros que buscam no Brasil, através da educação maiores oportunidades para a vida.

Essa diversidade cultural vasta faz com que a escola priorize o aluno como foco principal do atendimento, sendo que de um lado a ela é organizada conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais e orientações do sistema de ensino, com metas que objetivam um ensino de qualidade e de outro os alunos, registrados no Brasil, mas paraguaios de berço que ao chegarem à escola, com 4 ou 5 anos de idade não falam e nem entendem o português, causando problemas de adaptação social, cultural e no cumprimento do currículo real indispensável para o desenvolvimento de habilidades e competências do educando. De acordo com os dados coletados no Projeto Político Pedagógico (PPP):

Do total de alunos da escola, 80% disseram que estudam na escola por opção, e que não mudaria para outra escola se pudessem, 17% dos alunos estudam por obrigação dos pais, mas declaram gostar da escola e 3% dos alunos declararam que se pudessem mudaria de para outras escolas. Os alunos enfatizaram, também, que estudam porque a escola é boa, organizada, tem bons professores e o ensino é bom (Projeto Político Pedagógico - PPP, 2012, p. 20).

Da mesma forma, os pais dos alunos ao serem consultados disseram que optaram por matricular seus filhos na escola porque possui bons professores, boa qualidade de ensino e são bem recebidos na instituição. E ainda, 97% dos pais afirmaram que não mudariam seus filhos para outras escolas.

5 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O capítulo do Desenvolvimento da Pesquisa tem por principal finalidade representar através de dados concretos, os resultados da pesquisa os quais por sua vez terão o intento de alicerçar a resposta do problema a que se trata: Existe viabilidade na implantação dos pontos turísticos históricos e naturais de Bela Vista – MS para o pedagogo trabalhar na disciplina de geografia no 5º ano do ensino fundamental na escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no ano de 2012?

Como ferramentas de obtenção de dados, o pesquisador utilizou-se dos mais variados desígnios para embasar as conclusões e ideias formadoras do projeto. Para que se possa ter uma visão mais ampla da aquisição de conhecimento no transcorrer da pesquisa, separou-se o presente trabalho nas etapas que se seguem: a primeira etapa foi a busca de conhecimento acerca do tema, esta se deu a partir de troca de conhecimento com os professores acadêmicos acerca de suas respectivas matérias, vindo, desta forma, a aguçar a curiosidade sobre o tema proposto, o qual teve seu amadurecimento e delineamento durante o desenvolver do projeto.

A segunda etapa foi à definição e delineamento do problema norteador através de visitas ao campo de pesquisa, local este onde foram realizadas as primeiras abordagens no tangente ao desenvolvimento da pesquisa como, por exemplo, a análise do Projeto Político Pedagógico – PPP, a escolha da turma a qual trabalhar, o diagnóstico do plano de aula do professor e observância das aulas bem como a abordagem do respectivo educador, o professor Rildo Garahi, acerca da aplicação de conhecimento das paisagens locais no ensino de geografia.

A terceira etapa ocorreu após a observância de que o ensino das paisagens turísticas locais não estava inserido no conteúdo escolar, fato este que culminou no planejamento de uma visita técnica com os alunos do 5º ano da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro a localidades turísticas determinadas em um roteiro prévio. Para que esta etapa pudesse ser analisada de forma teórica, houve a necessidade da aplicação de ferramentas de pesquisa inerentes e aplicáveis a categorias distintas do universo escolar (alunos e professor), sendo a que melhor se

adaptou as variáveis foi a aplicação de formulários, os quais trataremos no próximo parágrafo.

Como última ferramenta de obtenção de dados, como mencionado anteriormente, foi à quarta etapa, a qual se restringiu a aplicação de formulários, os quais por sua vez, se subdividiram em mais duas fases diferentes: antes e após a aplicação da visita técnica. A fase anteprojetado foi aplicada ao professor e aos alunos nos dias 08 e 19 de novembro de 2012, tendo como principal foco a avaliação do conhecimento prévio acerca das paisagens (obtidos no dia-a-dia), sendo sucedido pela aplicação da visita técnica na íntegra e subseqüentemente pela aplicação dos formulários pós-projetado, os quais por sua vez, tiveram o intuito de avaliar o conhecimento adquirido com a aplicação do projeto com o intento final de comparar o “ante” e o “pós” para daí gerar conclusões específicas sobre o tema proposto e conseqüentemente a geração de uma conclusão sobre a prática pedagógica como se pode observar no tópico que se segue.

5.1 Abordagem das paisagens turísticas do estudo

Este capítulo tem por objetivo a abordagem das paisagens turísticas e locais afins que serão abordados durante as visitas técnicas das referidas localidades, bem como a descrição e delineamento das atividades que serão realizadas em cada uma delas. Dentre as atividades aplicáveis, podemos exemplificar a ocorrência de sucintas palestras, explanações, contemplação, caminhadas argumentativas, interação educador-aluno e pausas para reidratação e alimentação.

Inquestionavelmente, a “porta de entrada” de conhecimento na formação intelectual de um cidadão é, após a educação básica adquirida com o convívio familiar, a escola.

5.2 Aplicação da visita técnica

Aplicação da visita técnica faz parte do contexto da formação do “corpo do projeto”, sendo assim, a fase inicial desta etapa do projeto de pesquisa teve seu início com sua programação através da elaboração de um roteiro prévio, o qual sofreu diversas modificações até chegar ao patamar no qual será apresentado nos tópicos seguintes. Sua aplicação ocorreu nos dias 13 e 14 de novembro de 2012 e a primeira medida tomada após a confecção do itinerário foi a de formalizar o convênio entre as instituições, ou seja, a entrega de ofícios a todas as instituições envolvidas

partindo do estabelecimento de ensino responsável pela acadêmica que aplica o trabalho em questão, as Faculdades Magsul, estando tal documento presente no Anexo I do presente trabalho acadêmico. As datas de entrega dos documentos de formalização foram os dias 07, 08 e 09 de novembro de 2012, sendo que a aplicação do projeto teve início quatro dias após, período este considerado razoavelmente satisfatório para o planejamento e organização das instituições envolvidas.

Como mencionado, o roteiro da visita técnica teve uma elaboração prévia a sua aplicação, sendo que nesta, foram utilizados diversos preceitos, vindo a se destacar entre eles a proximidade com a Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a distância de uma localidade à outra, a disponibilidade de meios de transporte e até mesmo a periculosidade apresentada por cada paisagem visitada, o atendimento das instituições envolvidas frente à solicitação via ofício, dentre outras variáveis.

No tangente ao transporte, foi solicitado frente à Secretaria de Educação o veículo para o transporte dos alunos, sendo que esta se comprometeu em ceder um automotor do tipo ônibus com vaga para 40 crianças, porém com a delimitação de uso para apenas um dia, o primeiro, da aplicação da visita. Através de pedido informal, a empresa de transportes e cargas Elite Tur se comprometeu em auxiliar no transporte dos alunos no segundo dia do projeto disponibilizando uma van de transporte de passageiros juntamente com um motorista, os quais permearam até a finalização do evento prestando todo o apoio necessário para o bom andamento do trajeto.

Ainda com relação às medidas tomadas, a segurança dos alunos foi de caráter preferencial, sendo que tais iniciativas tiveram seu ponto de partida com a expedição de bilhetes informativos (avisos) aos pais e responsáveis, seguindo a diversas paradas durante o trajeto informando as possíveis variáveis que poderiam surgir; também houve a orientação por parte dos aplicadores do projeto com relação ao uso de itens de segurança como cintos veiculares e a proibição de frequentar determinadas localidades como a margem do rio, criando-se uma área de segurança para tal.

No dia 13 de novembro de 2012 às 01h, os alunos iniciaram a atividade de visita técnica, onde lhes foram passados, ainda em sala de aula, as primeiras instruções de conceitos e comportamentos a serem tomados nos locais que viriam a

ser visitados, tendo a saída com o ônibus veicular no horário de 13h30min em direção ao primeiro destino. A partir dos tópicos seguintes se apresentarão os locais abordados nos dois dias de visita técnica nas suas respectivas sequencias e ilustradas com imagens elaboradas durante o desenvolver do trabalho.

5.3 Primeiro dia da aplicação do projeto – 13 de novembro de 2012

O primeiro dia do projeto da visita técnica teve seu início às 13h com a entrada diária dos alunos da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro onde, em sala de aula, receberam uniformes escolares com o emblema da instituição de ensino, bem como a tarja de cor alaranjada para facilitar no controle de deslocamentos dos educandos dentro de locais com grande amplitude como é o caso do Quartel. Os referidos uniformes foram cedidos pela própria coordenação da Escola a pedido da acadêmica idealizadora do projeto com a justificativa da padronização dos alunos e a frequência de uma localidade militar, ou seja, um sítio no qual se exigem certas posturas condizentes com o ambiente.



Figura 3: Alunos na fachada da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
Fonte: Mota, 2012.

Já uniformizados, os alunos receberam instruções básicas de locomoção, comportamento extraescolar, e o itinerário previsto para a data em questão. Outra exigência, tratada como 'medida de precaução', é o fato dos alunos terem sido

orientados com relação ao uso de roupas leves e calçados confortáveis com o intuito de auxiliar em deslocamentos de grandes distâncias as quais iriam percorrer. Como no horário previsto, as 01h30min o transporte escolar (ônibus) cedido pela Secretaria de Educação chegou a Escola e houve o embarque dos alunos seguido pelo direcionamento à primeira paisagem a ser visitada, o Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada, o qual será abordado no próximo tópico.

5.3.1 Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada

Como tratado no tópico anterior, os convênios firmados entre a Faculdade Magsul e as entidades envolvidas ocorreram através de ofício, sendo que por parte do Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada, a 5ª Sessão ou também chamada de Relações Públicas, foi o setor do Exército Brasileiro da respectiva unidade a qual se responsabilizou e prontificou em levar ao conhecimento do Comando do Regimento. O Responsável direto pelo setor mencionado é o 1º Tenente R. Martins, o qual com o auxílio do 2º Tenente Valdir de Oliveira Palmieri auxiliou na elaboração do trajeto intra quartel e designou o Cabo José Roberto Pissurno para acompanhar toda a visitação, vindo este militar a se apresentar como acadêmico do 8º Semestre do curso de Geografia das Faculdades Administrativas de Ponta Porã - FAP e palestrante da Colônia Militar dos Dourados, localizado no município de Antonio João - MS e de grande valor histórico para a região, fatos estes que o fizeram relevante dominador do tema abordado, principalmente no tangente a formação da estrutura predial do Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada e seu importante papel no episódio histórico da Retirada da Laguna.

O grupo de alunos chegou ao destino em questão às 13h40min juntamente com o corpo de monitores os quais foram recebidos pelo Cabo Pissurno, vindo este a se apresentar e fazer um breve relato de qual seria no itinerário durante a visita ao Quartel. Como primeiro destino, o Palestrante se dirigiu com o grupo ao Busto de Antonio João, onde explicou a origem histórica do Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada:

“Se deu a partir do deslocamento de um grupamento militar que partiu do município de Miranda-MS, chegando a Bela Vista-MS em 10 de dezembro de 1906, sobre o comando do Tenente Coronel João Inácio Alves Ferreira, acampando a 500 Metros do rio Apa. Tinha nessa época a denominação de 3º Regimento de Cavalaria. Há 4 de junho de 1908, toma o nome de 3º Regimento de Cavalaria

Independente. Pelo Decreto nº 3.916, de 11 de dezembro de 1919, passou a chamar-se 10º Regimento de Cavalaria Independente. O Decreto-Lei nº 1.012 de 30 de dezembro de 1938, lhe dá o nome de Regimento Antonio João. Pelo Decreto-Lei 21.134, de 16 de maio de 1946, foi alterada a denominação para 10º Regimento de Cavalaria.”



Figura 4: Garagem dos automóveis do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado.
Fonte: Mota, 2012

A Atual denominação de 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado (10º R.C.Mec), foi adotada a partir de 31 de dezembro de 1985. Militares pertencentes a esta unidade militar participaram de operações de Guerra, na Itália, por ocasião da 2ª Guerra Mundial, como membros da Força Expedicionária Brasileira - FEB. Os quais tiveram como representantes Teodoro Sativa e Alcebíades Bobadilha da Cunha, ambos mortos em batalha e homenageados com a nomeação de duas das principais vias públicas da cidade de Bela Vista.

A etapa seguinte da visita levou o grupo ao Campo de Hipismo, local este onde são praticados os exercícios e provas de habilidade com equinos, os animais responsáveis pelo nome de “cavalaria” e ascendentes de grande tradição dentro do território sul-mato-grossense e da unidade em questão. A próxima localidade foi a Área de Educação Física, local composto por diversos aparelhos aeróbicos e pistas militares para preparação física, vindo ainda o palestrante a ressaltar a importância de o militar das Forças Armadas estar bem preparado fisicamente para qualquer

eventualidade, inclusive uma iminente Guerra. Em sequencia houve a visita do “Cemitério dos Cavalos”, local onde curiosamente se enterram a pata direita dos melhores equinos pertencentes ao Regimento e às Baias, locais destinado ao alojamento, alimentação e trato dos animais. Como último local visitado dentro do Regimento temos as Garagens destinadas às viaturas militares incluindo Tanques blindados, ambulâncias, caminhões e utilitários.



Figura 5: Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada de Bela Vista – MS.
Fonte: Mota, 2012

Com o término das localidades de visitas dentro do Regimento o grupo se encaminhou para as instalações de apoio, onde puderam se reidratar e descansar após a caminhada que causara grande fadiga física. Neste local também foram realizados os últimos agradecimentos e o acompanhamento ao portão de entrada e saída principal, denominado ‘Guarda’, para, então, se encaminharem a próxima localidade a qual será abordada no tópico seguinte.

5.3.2 Prefeitura Municipal e Igreja Matriz de Santo Afonso

Por conveniência de tempo, distância e itinerário, o destino que se seguiu após a visita ao 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado foi a Prefeitura Municipal de Bela Vista, sendo o trajeto de aproximadamente 150 metros entre uma localidade e outra a ser realizada a pé. O grupo de alunos juntamente com os aplicadores foi recebido pela senhora Sandra Talini, responsável pelo Setor de Compras da

Prefeitura e funcionária designada ao acompanhamento do projeto na destinação, a qual teve seu início às 15h.

Durante o transcorrer da visita, o grupo recebeu uma breve palestra a qual mencionara os dados que a atual sede da Prefeitura Municipal foi construída juntamente com a Matriz Santo Afonso com a finalidade de abrigar a sede dos padres redentoristas serventes na Matriz Santo Afonso, sendo que foi construída no ano de 1932 e na gestão municipal de Afonso Dilon Nunes Leite (1982/1985) foi requerida como sede da Prefeitura Municipal, a qual vigora até a presente data, conforme se pode ver sua estrutura na seguinte imagem:



Figura 6: Paço Municipal de Bela Vista-MS.

Fonte: Mota, 2012.

Na sequência, os educandos tiveram a oportunidade de conhecer os gestores municipais que sucederam no transcorrer da história do município através de quadros e pinturas as quais descreviam seus nomes, período de gestão e aleatoriamente fatos de relevância dos mencionados. Ao prosseguir, o grupo se encaminhou a sacada do prédio, local este que propicia uma visão privilegiada de toda a circunvizinhança municipal, principalmente da área central e do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado. Com a parada os alunos tiveram tempo de realizar anotações, fazerem registros fotográficos e vislumbrar a inusitada paisagem do Paço Municipal, que é hoje considerado um dos mais importantes cartões postais do município e representa a riqueza de atrativos que Bela Vista possui. O prédio da

Prefeitura fica em funcionamento de segunda a sexta-feira durante o horário comercial e está aberta à visitação do público.

Dando continuidade ao trajeto, o seguinte destino foi a Igreja Matriz de Santo Afonso às 15h30min, sendo que o anfitrião desta etapa da visita foi o Padre Eduardo Palácios, o qual acompanhou o trajeto pelas instalações da paróquia e veio a palestrar sobre a formação e separação das estruturas prediais em tempos de outrora:

“A paróquia foi criada no início da década de 30 pela Congregação dos Padres Redentoristas em decorrência da crescente demanda de católicos na cidade. Com a chegada desses missionários, o movimento religioso católico toma enorme impulso e tem início a construção da Matriz de Santo Afonso e a Residência Paroquial, atual sede da Prefeitura Municipal (Figura 7). Santo Afonso é considerado o padroeiro do município de Bela Vista-MS.” É uma construção imponente e representa um dos mais belos atrativos da cidade conforme se observa na seguinte imagem durante a visita dos alunos:



Figura 7: Igreja Matriz de Santo Afonso.

Fonte: Mota, 2012

Houve por parte dos alunos grande interesse na formação da estrutura predial que apresenta traços incomuns no contexto municipal, vindo o padre Eduardo a ressaltar que sua construção se deu a partir de iniciativas dos Padres Redentoristas

na década de 30 e que estes teriam, em sua grande maioria, nacionalidade estrangeira, principalmente norte americanos e europeus. Portanto subte-se a grande importância que estes missionários tiveram na formação municipal, principalmente no tangente as estruturas prediais e miscigenação de culturas advindas de outras nações.

Por motivos alheios à programação como o imprevisto aumento do tempo de visitação ao 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado e a limitação do horário no qual o ônibus disponibilizado pela Secretaria de Educação se prestou a apoiar o projeto, as paisagens do Obelisco da BR-060 e a Edificação da Receita Federal foram transferidos para data seguinte onde o transporte teria maior mobilidade de tempo. Com o término das localidades, o grupo de alunos e gestores do projeto seguiu em direção ao ponto final da programação do dia, a Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

5.3.3 Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Na localidade escolar, os alunos se dirigiram a sala de aula, onde receberam as instruções para o comparecimento na data seguinte, bem como as vestimentas adequadas e a prévia das visitas – foram orientados a usar calçados fechados, e roupas leves para facilitar o deslocamento e diminuir a sensação de calor. Com a justificativa do, até então, bom andamento do projeto e indubitavelmente a alimentação dos alunos, estes vieram a receber um lanche composto por sanduiche, refrigerante e bolo, cedidos e distribuídos pela comissão organizadora do projeto.

5.4 Segundo dia da aplicação do projeto – 14 de novembro de 2012

O segundo dia da visita técnica não exigiu o uso de uniforme, apenas a orientação do uso de roupas leves e calçados confortáveis para a trajetória de localidades as quais ainda iriam frequentar. O horário de comparecimento dos alunos a Escola, como de praxe, ocorreu às 13h da data de 14 de novembro de 2012, onde receberam a prévia dos locais a serem visitados bem como as medidas de segurança básica as quais deveriam tomar, além de noções de locomoção em grupo (fileiras). Como tratado anteriormente, a empresa que veio a auxiliar no transporte dos alunos foi a Elite Tour, a qual compareceu com o veículo em frente à instituição de ensino às 13h15min, deslocando com o grupo até o destino tratado no seguinte capítulo.

5.4.1 Obelisco, Receita Federal e Ponte Internacional da Amizade

Em decorrência da proximidade e inerente afinco histórico, o Obelisco, a Receita Federal e a Ponte Internacional da Amizade foram estudados, para fins didáticos, como uma paisagem única. O primeiro local onde o grupo desembarcou foi à rotatória situada na BR-060 no final do canteiro central do fim da Avenida Teodoro Sativa, o Obelisco. Este é considerado um monumento rodoviário o qual foi inaugurado em 7 de julho de 1971 pelos Presidentes Emílio Garrastazu Médici do Brasil e Alfredo Stroessner do Paraguai. Sua localização é a rotatória da rodovia BR-060 que liga as capitais federais Brasília-Assunção, é também acesso a agência da Receita Federal e a Ponte Internacional da Amizade no Rio Apa.



Figura 8: Obelisco da BR-060.

Fonte: Mota, 2012

Esta é uma paisagem de importância federal e, apesar de tal fato, sofre com o abandono, falta de manutenção e a ação de vândalos, como se pode ver nas pichações na base do monumento. Ao término das explanações acerca do Obelisco, a confraria se deslocou em “fila indiana” até o outro lado da BR-060, onde se utilizaram de uma ciclovia para o seguro deslocamento a pé até o próximo destino, a edificação de funcionamento da Receita Federal, estando esta a aproximadamente 200 (duzentos) metros na direção Sul.

Na localidade, foram repassadas aos alunos as seguintes instruções as quais, segundo o professor Rildo, seriam tema de atividades escolares em sala de aula mais à frente: “A fiscalização dos impostos por parte da Receita Federal nesta região teve seu início no ano de 1885, quando o Presidente da então província de Mato Grosso, Floriano Peixoto que com a Proclamação da República viria a ser o seu segundo presidente, pela Resolução nº 734, de 5 de janeiro de 1885, cria as Agências Fiscais da Foz do Apa e da Colônia Militar de Dourados para arrecadação de impostos que, até então, estava sujeita a exportação de gado, erva mate e outros produtos da província.” A imagem desta paisagem pode ser vislumbrada com a seguinte imagem retratada durante a visita técnica:



Figura 9: Posto de fiscalização da Receita Federal – Alfândega.

Fonte: Mota, 2012

Esta importante edificação representou grande avanço para Bela Vista-MS e região em decorrência de sua importância econômica, fato este que justifica sua posição no atual cenário do município. Por motivos de segurança, a Ponte Internacional da Amizade foi contemplada apenas à distância, ou seja, no término da edificação da Receita Federal, localizado a aproximadamente 350 (trezentos e cinquenta) metros da referida Ponte. Motivo este que não prejudicou as explanações sobre o referido tema, tendo como principal enfoque o seguinte conteúdo:

“Em decorrência da necessidade de transição dos povos brasileiros e paraguaios desde a colonização das terras ao entorno do município de Bela Vista-MS, houve a constante necessidade da travessia do Rio Apa com fins comerciais, médicos, e outros, onde até então eram realizados por meio de canoas e balsa. Meios estes que se tornaram ultrapassados, comparados à grande necessidade e aumento da demanda, vindo a Ponte Internacional da Amizade ser inaugurada no ano de 1971 na gestão municipal de Walter Escobar Nunes, ato este onde estiveram presentes os então presidentes do Brasil, Emílio Garrastazu Médice e do Paraguai, Alfredo Stroessner, além de autoridades e grande massa popular de ambos os países.” A imagem da Ponte pode ser observada conforme se apresenta na atual conjuntura da imagem seguinte:



Figura 10: Ponte Internacional da Amizade.

Fonte: Mota, 2012

Este monumento rodoviário internacional é parte integrante da rodovia Brasília-Assunção, a BR-060 e representa a principal porta de entrada para o comércio paraguaio, tão frequentado pela população local e turistas impulsionados pela compra de produtos a custos relativamente menores que no lado brasileiro. Ao concluir as explicações da etapa final dessa paisagem, os alunos retornaram nas mesmas diretrizes apresentadas no deslocamento anterior (em “fila indiana” pela ciclovia) tá o ponto onde os veículos de transição estavam estacionados, dando início ao embarque e posteriormente ao deslocamento ao seguinte localidade.

5.4.2 Edificação Igreja São Geraldo ou Igreja de Pedra

A chegada a esta localidade ocorreu no horário próximo ao estabelecido no itinerário, às 14h10min. Pelo fato de se tratar de uma entidade religiosa, os alunos foram orientados a manter o silêncio em respeito aos presentes na localidade mencionada, sendo que a anfitriã a qual recebeu o grupo foi a senhora Máxima, zeladora e responsável pela Igreja, a qual relatou um pouco da história e formação do atrativo e repassou a fala para a acadêmica e organizadora do projeto, a qual sintetizou o tema com as seguintes assertivas: “É um monumento religioso que teve início com a iniciativa dos padres redentoristas, sendo que sua construção se deu nos anos de 1930 a 1932 para facilitar o acesso aos moradores das localidades mais longínquas do município em decorrência das longas distâncias percorridas por estes moradores na época. Está localizada no bairro suburbano “Água Doce” e sua construção é feita em pedra ciclópica, conhecida também como “pedra canga”. Possui aberturas com quadro e vedados de madeira e vidro. Sua estrutura de cobertura é de madeira e telhas de barro.



Figura 11: Igreja São Geraldo, conhecida como Igreja de Pedra.
Fonte: Mota, 2012

O responsável técnico por sua construção foi o renomado empresário, Luiz Louzinha, conhecido popularmente como “Portuguesinho”. A edificação Igreja de Pedra é uma das mais conhecidas e admiradas paisagens do município de Bela

Vista-MS e representa a riqueza cultural a qual a cidade detém. Um fato que ocorreu paralelamente à visita, foi a observância por parte dos alunos em relação à condição de vida da população residente em frente à edificação, a localidade denominada Assentamento Chico Mendes e ao lado a Vila de mesmo nome da Igreja, São Geraldo ou também conhecida como Vila Igreja de Pedra. Estas localidades têm como grande maioria dos residentes uma parcela carente da população, fato este se explícita na mera visão dos estudantes frente a tal condição de vida enfrentada por estes moradores. É importante ressaltar o ganho de conhecimento por parte dos educandos sobre a realidade do município de Bela Vista e de como a aplicação do Projeto auxiliou neste ganho de experiência da qual a grande maioria deles jamais teve a oportunidade de conhecer.

5.4.3 Monumento Nhandipá e Retirada da Laguna

O Monumento Nhandipá é uma das mais importantes etapas da Visitação, em virtude da grande importância histórica a qual teve para o município de Bela Vista e, mais que isso, para a formação da atual conjuntura territorial brasileira. O transporte escolar teve sua chegada à localidade a aproximadamente 14h40min, sendo que houve o desembarque dos alunos a uma sombra arbórea situada as margens do monumento, localidade esta que serviu para a hidratação dos alunos e palco para as explanações inerentes ao tema. Os comentários ficaram a cargo do turismólogo Denilson Aliendres, seguido pelas conotações advindas da acadêmica idealizadora, a qual se utilizou da obra “Prática do cicloturismo na rota da Retirada da Laguna” (FARINHA, 2011) para sintetizar este episódio de tamanha importância para o Brasil. Na seguinte imagem os alunos juntamente com a acadêmica Simone e os demais idealizadores debaixo da sombra arbórea onde foi realizada a abordagem do tema deste tópico:



Figura 12: Alunos em palestra no monumento Nhandipá.

Fonte: Mota, 2012

O episódio da Retirada da Laguna foi repassado aos alunos através dos seguintes dizeres:

A Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai como é chamada, foi o episódio internacional mais importante da história dos conflitos participados pelo Brasil, sendo que desta se originou a Retirada da Laguna, outro episódio no qual centenas de pessoas derramaram seu sangue para deixá-lo nas páginas da história. Por tamanha importância representada pelo fato, cabe a realização de uma breve sinopse dos acontecimentos que originaram tal evento.

A Guerra do Paraguai, conhecida também como Tríplice Aliança, ocorreu nos anos de 1864 a 1870 e teve como principais impulsores a intervenção armada do Brasil contra o Uruguai e a invasão do Paraguai no Mato Grosso, fato este que desencadeou o importante episódio que ficou conhecido como “a Retirada da Laguna”. As tropas do Exército Brasileiro sob comando do Coronel Manoel Pedro Drago partiram do Rio de Janeiro em abril de 1865 em direção à região invadida. Somente em julho de 1865 a coluna pôde organizar-se em São Paulo, chegando-lhe os quadros a atingir cerca de três mil homens e prosseguiu para o Mato Grosso dando continuidade à longa e penosa jornada. Mesmo com a tropa fragilizada foi tomada a decisão de invadir o território paraguaio. Cento e treze dias foram à permanência da coluna em Miranda, de 17 de setembro de 1866 a 11 de Janeiro

1867. Em 24 de janeiro de 1867 a tropa chegou à Nioaque. No dia 21 de abril de 1867, a força brasileira atravessou o rio Apa, penetrou no território paraguaio, e em 1º de maio de 1867 chegou à Fazenda Laguna, atual estância Arroyo Primeiro. Entretanto no dia 08 do mesmo mês e ano, iniciou-se a retirada do país paraguaio, fato este conhecido como a Retirada da Laguna. José Francisco Lopes, o Guia Lopes, foi escolhido para guiar a tropa do coronel Carlos Camisão.

A tropa brasileira passara por difíceis períodos; sem cavalaria, sem retaguarda, com poucas munições e víveres, a tropa penetrou num sertão inóspito, numa vastíssima região de pantanais, febres e campinas que os paraguaios incendiavam. Ao fogo somou-se a fome, e a estes, a terrível doença do cólera, causada pelo ambiente insalubre, sem recursos logísticos e sem força militar suficiente, o coronel Camisão, ordenou a tropa que recuasse para Nioaque. Este ato ficou conhecido como Retirada da Laguna.

A retirada iniciou no território paraguaio, no dia 08 de maio de 1867 na Fazenda Laguna, a partir daí foi iniciada a marcha até Bela Vista-MS e em direção a Nioaque que durou 35 dias sob fome, doenças e perseguição dos soldados paraguaios. Percorreram uma vasta área compreendida pelos atuais municípios de Bela Vista, Jardim, Guia Lopes e Nioaque, no território do atual Estado de Mato Grosso do Sul. Em 11 de Maio de 1867 no local denominado Ñandepá (em guarani “Nós acabamos”) aconteceu uma violenta batalha onde centenas de paraguaios e brasileiros morreram. Em homenagem a esta histórica batalha construiu-se o Monumento Ñandipá (pronuncia nhandepá) homenageia os brasileiros e paraguaios, mortos em combate na história Retirada da Laguna. Tal edificação está presente na Figura 13, juntamente com o grupo de alunos, a seguir:



Figura 13: Monumento Nhandipá.

Fonte: Mota, 2012

O Monumento Nhandipá está localizado no Bairro Água Doce, na vila Clarão da Lua, à aproximadamente dois quilômetros das margens do Rio Apa. Sobre o monumento, Leite (1995) ainda ressalta a existência de sua divisão em duas estruturas:

Foram, edificados dois obeliscos simbolizando o monumento. Um está localizado dentro do cemitério público da cidade, onde os brasileiros estacionaram para enfrentar o combate. Outro, um pouco mais abaixo, rumo ao Rio Apa e a margem de uma pequena praça, local em que as forças paraguaias se fixaram para a luta. As partes superiores de ambos os obeliscos são aparadas em sentido diagonal como se fossem quebradas pela ação do tempo. Segundo o tenente Ramão Ferreira Lopes, o corte simboliza que os mortos possuíam idades variadas (LEITE, 1995, p. 163).

Por ser um dos palcos da histórica Retirada da Laguna, o município de Bela Vista é privilegiado. Nesta visão, foi realizada a Trilha Ecológica da Retirada da Laguna, um evento que consiste em uma marcha cívico-cultural que percorre no mesmo trajeto realizado pela tropa comandada por José Francisco Lopes a mais de 140 anos atrás, sendo que os participantes percorreram durante alguns dias a Trilha da Retirada da Laguna conhecendo os principais pontos utilizados pelas tropas

durante a Guerra. A Trilha abrange aproximadamente 160 km entre Bella Vista Norte - PY e Nioaque-MS envolvendo ainda os municípios de Bela Vista, Jardim, e Guia Lopes da Laguna. Sua idealização ocorreu por iniciativa do comando da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e pelo militar e historiador Capitão Krugerson Mattos e tem como principal meta a projeção da região onde se passou o episódio da Retirada da Laguna, tendo como grande destaque o município de Bela Vista-MS.

Vislumbrados com a importância dos fatos históricos que ocorreram na região, os alunos demonstraram grande interesse na busca de novas informações sobre o tema e, inclusive, cogitaram em uma participação em massa no próximo episódio da Trilha da Retirada da Laguna caso houvesse incentivo por parte da gestão pública. Na sequência, os alunos adentraram no ônibus de transporte escolar e seguiram em direção a última paisagem de cunho histórico, o Museu Histórico de Bela Vista.

5.4.4 Museu Histórico de Bela Vista

O horário de chegada ao Museu Histórico de Bela Vista ocorreu 15h20min com a chegada dos alunos defronte a localidade, onde foram recepcionados pela responsável Ana Rosa, a qual direcionou o grupo para conhecer os artefatos históricos integrantes ao Museu como se pode observar na seguinte imagem:



Figura 14: Museu Histórico de Bela Vista – MS.

Fonte: Mota, 2012

Conforme se esboça na conjuntura da figura apresentada, observa-se a composição dos artefatos do Museu, o qual compreende um grande acervo de fotos antigas das famílias tradicionais do município, de acidentes veiculares, dos prédios e dos pontos turísticos na época em que foram construídos ou tiveram seu ápice. O acervo também conta com diversas peças antigas pertencentes, inclusive, a Guerra do Paraguai, e objetos utilitários do dia-a-dia da população local no início do século como televisões, antigas camas feitas com tiras de couro, utensílios médicos, telefones, máquinas datilográficas, relógios, cerâmicas, piano, dentre outros, além de maquetes de aproximadamente 1,5 metros ilustrando o Cine São José e o Monumento Nhandipá. No transcorrer da visita ao museu, os alunos e participantes receberam cartões postais de algumas das principais destinações turísticas do município, sendo tais ilustrações distribuídas gratuitamente pela gestão municipal, envolvendo as seguintes localidades: Lago Azul, Réplica do Monumento Nhandipá, Obelisco da BR-060, Câmara Municipal, Córrego Azul, Cine São José e Morro Margarida, estando este último no Anexo II do presente Trabalho de Conclusão de Curso para melhor interpretação sobre o tema. A visita ao Museu Histórico foi de grande valia, haja vista que contribuiu significativamente para a aprendizagem e conhecimento dos alunos acerca dos antigos costumes, vestimentas e utensílios utilizados pelos primeiros moradores da cidade de Bela Vista. Ao findar as explanações, o grupo seguiu em fila única ao seguinte ponto, a Praia do Pompílho, situada a três quadras do Museu.

5.4.5 Praia do Pompílho e Rio Apa

A aproximadamente 16h00, o comboio de alunos desceu da frente do Museu Histórico de Bela Vista e chegou à Praia do Pompílho, um dos principais e mais conhecidos atrativos do município de Bela Vista-MS, o qual faz margem ao Rio Apa e é considerado um local de interação entre os municípios. Está situada dentro da área urbana do município, apresentando infraestrutura básica para o lazer da comunidade como quiosques, campo de vôlei de areia, campo de futebol de areia, bosque, churrasqueira, local de banho e *camping*. A seguinte foto ilustra a parte frontal da localidade juntamente com os alunos:



Figura 15: Portal Principal da Praia do Pompilho com os alunos.
Fonte: Mota, 2012

Além das atribuições mencionadas, podemos citar que esta localidade, em gestões municipais passadas, já foi palco de grandes eventos e torneios e, em decorrência do descaso em que se encontra atualmente, sofre com a falta de manutenção, poda de árvores e arbustos, falta de sinalização, falta de áreas cobertas, etc. Estes são locais ideais para passar agradáveis tardes com a família ou amigos e justificam o porquê desse atrativo ser tão mencionado pelas memórias de quem já teve oportunidade de visitá-lo e usufruir de sua bucólica estrutura a qual permeia até os dias atuais. Os alunos tiveram a oportunidade de sentar à sombra de uma grande e antiga figueira onde lhes foi comentado o conteúdo presente neste tópico, sendo que após de reidratarem, estes vieram a se deslocar juntamente com os aplicadores até a margem do Rio Apa, a aproximadamente 50 metros do ponto de parada, local este onde foi possível contemplar as águas do tão famoso rio que dá o apelido do município de Bela Vista: a Princesa do Apa. Esta paisagem é, sem dúvida, dos atrativos naturais presentes no município de Bela Vista-MS, fato este justificado pela Aplicadora do projeto em decorrência de suas características ecológicas, econômicas e culturais. Como mencionado anteriormente, banha o município de Bela Vista-MS, e é um dos rios piscosos do estado de Mato Grosso do Sul, afluente do rio Paraguai que é um dos mais importantes formadores da Bacia do Prata, juntamente com os rios Paraná e Uruguai, totalizando 1.397.905,5 km² (Fonte:

Agência Nacional de Águas - ANA). É também fonte de inspiração para diversos artistas regionais, nacionais e internacionais que veem no Rio Apa uma fonte de ideias para suas canções, versos, quadros, etc. a seguir a imagem ilustra a presença dos alunos às margens do Rio Apa:



Figura 16: Visão dos alunos à margem do Rio Apa.

Fonte: Mota, 2012

Os municípios que integram a Bacia Hidrográfica do Rio Apa - BHRA em território brasileiro, no Estado do Mato Grosso do Sul, são: Ponta Porã, Antônio João, Bela Vista, Caracol, Porto Murtinho, Bonito e Jardim. Em território paraguaio, a BHRA inclui áreas dos Departamentos de Concepción, e Amambay, contemplado os municípios de Bella Vista, Concepción, Pedro Juan Caballero, San Carlos e San Lázaro.

A Bacia Hidrográfica do Rio Apa está inserida ao sul do Pantanal brasileiro na unidade geotectônica denominada Cinturão Metamórfico Paraguai-Araguaia, sobre estruturas pré-cambrianas do conjunto mais antigo destas estruturas. O Rio Apa nasce ao sul do município de Antônio João, seguindo no sentido leste/oeste atravessando os municípios sul-mato-grossenses de Bela Vista, Caracol e Porto Murtinho, demarcando a fronteira do Brasil com o Paraguai. É um recurso hídrico que sofre com as constantes ações humanas. Sobre o assunto Tomkzac & Monteiro (2010) enfatizam

Em termos socioambientais, a ocupação da bacia do rio Apa, no estado do Mato Grosso do Sul (MS), fronteira do Brasil com o Paraguai, vem ocorrendo de maneira desordenada desde o início da colonização da região, e ainda hoje determinando impactos significativos. A partir da década de 1950, expandiram-se as atividades de pecuária e, nas décadas de 1970 e 1980, as lavouras mecanizadas de soja e de arroz. Em decorrência, ampliaram-se os processos erosivos, provocando taxas elevadas de perda de solo, com efeitos prejudiciais sobre os recursos hídricos (TOMKZAC & MONTEIRO, 2010, p. 2).

O pisoteio e livre trânsito de gado na região da fronteira entre Brasil e Paraguai acelera o processo de erosão além de colocar em risco a saúde dos rebanhos de ambos os países. A esta região se dá o nome de Zona de Alta Vigilância - ZAV, criada em 2008, a partir da ocorrência de casos de febre aftosa em uma área de 750 quilômetros de fronteira com o Paraguai. A carne *in natura* produzida na ZAV não pode ser exportada, o que causou impacto na economia de vários municípios da região pantaneira (FAMASUL, 2010). Apesar disso, a fiscalização da entrada de gado paraguaio é muito difícil e de alto custo, fato este que faz com que este procedimento continue ocorrendo nestas localidades.

O Rio Apa se apresenta bastante assoreado em vários pontos em toda a sua extensão. A quantidade de sedimentos varridos de suas margens se concentra nos pontos onde o rio é mais raso, dificultando ainda mais a navegação. A enorme quantidade de troncos presos ao fundo do rio se constitui em perigo para embarcações pequenas, A travessia de gado nas passagens a vau, além de colocar em risco a saúde dos rebanhos tanto do Paraguai como do Brasil, poderá estar contribuindo para o assoreamento do seu leito (Tomkzac & Monteiro, 2010).

5.4.6 A refeição coletiva e o retorno a Escola

A praia do Pompílio e o Rio Apa foram às últimas localidades a serem visitadas, sendo que após o término das explicações os alunos foram convidados a participar de um lanche em conjunto com os organizadores para comemorar o bom andamento de todas as etapas do projeto, bem como o significativo aproveitamento por parte dos alunos no que se refere ao conteúdo aplicado e a cooperação mútua a qual todos tiveram parcela de colaboração. A seguir se apresenta uma ilustração da refeição coletiva aplicada aos participantes do projeto:



Figura 17: Refeição coletiva na Praia do Pompílio.

Fonte: Mota, 2012

A refeição foi composta por diversificados alimentos, sendo eles sanduiches, refrigerantes, bolos, frutas e geladinhos (sucos congelados). Ao término da alimentação, os alunos receberam neste mesmo local a visita do professor Michel Balbuena, responsável pela prática de educação física para com os alunos, o qual aplicou atividades desportivas como futebol, vôlei, brincadeiras, dentre outros, o que fez com que ressaltasse ainda mais as potencialidades da localidade que, como mencionado, apresenta quadras para diversas atividades físicas. As referidas atividades permearam até o término do horário escolar regulamentar, vindo após isto os alunos a se deslocarem por meio do veículo de transporte até a sede da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro onde se dirigiram para a sala de aula e, posteriormente, liberados pelo seu regente, o professor Rildo Garahi.

6 RESULTADOS DA PESQUISA

6.1 Tabulação e resultado dos dados coletados através dos Formulários

Na tabulação dos dados coletados utilizou-se uma parcela-amostra de 30% dos alunos do 5º ano do ensino fundamental na escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, porcentagem esta que foi arredondada para 33,33% por conveniência da quantidade de alunos de uma sala que totaliza 30 estudantes, sendo que, desse total, apenas 10 foram abordados com relação à resposta dos formulários. A escolha dos referidos alunos se deu de forma aleatória, ou seja, conforme a ordem das fileiras eram contabilizados dois alunos, sendo o terceiro a amostra escolhida, zerando a contagem no seguinte e assim subsequentemente até o término da sala. Esse método de escolha foi aplicado com a finalidade de que a intenção do aplicador do projeto não se projetasse nos resultados da pesquisa conforme orienta Ludke & Andre (1986). Ainda com relação à parcela selecionada para a obtenção de dados, apresenta-se aparentemente baixa, mas representa consideravelmente as características do corpo de educandos como um todo, portanto, considera-se esta porcentagem de amostra satisfatória para a elaboração de dados confiáveis no tangente ao assunto proposto.

Os dispositivos mencionados receberam as seguintes composições conforme segue o indicativo:

ANTEPROJETO		
	Questões Abertas	Questões Fechadas
Professor	1	5
Alunos	1	5
PÓS-PROJETO		
	Questões Abertas	Questões Fechadas
Professor	1	5
Alunos	1	5

Tabela 1: Composição das questões dos Formulários do projeto.

Fonte: Mota, 2012.

Em toda essa etapa, houve a presença do pesquisador no auxílio ao preenchimento dos Formulários, bem como em sua tabulação, processamento e análise. Com a tabulação de dados, se chegou aos seguintes resultados:

6.1.1 Anteprojeto – Professor

Esta etapa da aplicação dos formulários se refere à fase anteprojeto, e se destina exclusivamente a aplicação do dispositivo ao professor responsável pela classe onde se trabalhou a temática exposta. Diante da disponibilidade por parte da regência, conveniência e aceitação, foi selecionado o educador Rildo Garahi, formado pela faculdade de Pedagogia na instituição UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o qual é o atual regente do 5º ano da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e diretamente responsável pela aplicação da disciplina de Geografia frente aos referidos alunos. A ferramenta de pesquisa aplicada ao professor foi um formulário contendo 6 (seis) questões, sendo destas 5 (cinco) fechadas e 1 (uma) aberta.

Seu cabeçalho, assim como outros que se seguem, conta com uma mensagem de orientação inicial contendo o intuito da pesquisa e as instruções efetivas ao preenchimento. Este formulário possui como principal característica o fato de que suas respostas se restringem a afirmação do questionamento com as assertivas “sim” ou “não”, com exceção do último questionamento, o de número 6 (seis), que é de caráter descritivo, mesmo que esta esteja relacionada à complementação da pergunta anterior. A análise e tabulação dos resultados culminaram nos dados que se seguem em abordagens posteriores.

Através do questionamento de **numeração ‘1’**, o professor Rildo afirmou conhecer ao menos uma paisagem considerada turística no município de Bela Vista, sendo que na pergunta posterior (**número ‘2’**), este veio a alegar que não consta como conteúdo na grade curricular do PPP (Projeto Político Pedagógico) na disciplina de Geografia as paisagens turísticas locais e que os alunos apresentam relativa curiosidade em conhecer a história das paisagens turísticas as quais permeiam no local onde residem (**número ‘3’**). Ainda na presente abordagem, o professor responsável relatou que já foram trabalhadas como conteúdo ou conteúdo extra na disciplina de geografia tal teor (**número ‘4’**), porém não houve oportunidade disponível para levar os alunos a conhecerem alguma delas (**número ‘5’**). A última

questão (número '6') é de caráter aberto e se refere à de numeração anterior, vindo a mencionar o seguinte tema: "caso não, teria interesse em realizar atividades que envolvam as paisagens turísticas de Bela Vista?" como sua resposta anterior foi negativa (não), o mesmo se justificou com a seguinte assertiva a qual está descrita da seguinte maneira nas palavras do professor: *"Com certeza. Pois é de total importância para o conhecimento dos alunos, e saber valorizar a riqueza que a natureza nos oferece"*.

Como podemos observar através do formulário acerca das paisagens turísticas do município de Bela Vista aplicado ao Professor, este tipo de conteúdo não depende unicamente da intenção do educador, mas de uma série de fatores que juntos culminarão em sua inserção de forma coerente. Esta afirmativa pode ser confirmada pelo fato de estar intrínseco nas respostas do Professor Rildo sua busca na aplicação de conteúdos extras, porém há que se ver que o educador muitas vezes esbarra na unilateralidade da aplicação de tal conteúdo, ou seja, não existe a cooperação e interação entre as diversas matérias escolares, principalmente quando falamos da série em questão, o 5º ano do Ensino Fundamental. Uma alternativa interessante seria a adequação por parte da gerência da Escola ao inserir no seu Projeto Político Pedagógico – PPP assuntos afins para que todos os professores que trabalharem na escola possam realizá-lo nas mesmas diretrizes e principalmente o apoio mútuo entre estes, o que terá como certo a geração de oportunidades para aplicá-los em oportunidades futuras.

6.1.2 Anteprojeto – Alunos

O formulário aplicado aos alunos do 5º ano da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na etapa anterior à aplicação da visita técnica, conta com 6 (seis) questões, sendo destas 5 (cinco) fechadas e 1 (uma) aberta, tendo sua aplicação nos parâmetros anteriormente mencionados. O referido dispositivo conta, também, com um cabeçalho autoexplicativo, dando as orientações iniciais referentes ao intuito da pesquisa e as instruções essenciais ao preenchimento destes. Através da tabulação e análise dos resultados obtidos, se pôde chegar aos dados que seguem em parágrafos posteriores.

Com o questionamento de **numeração '1'**: "Conhece alguma(s) paisagem(s) turística(s) de Bela Vista?" Chegou-se ao resultado de que a totalidade, ou seja, 100% ou dez alunos, conhecem ao menos uma paisagem turística no âmbito municipal de

Bela Vista – MS. Esse resultado se deve ao fato de que as paisagens turísticas estão presentes em praticamente todo território municipal em virtude da riqueza de atrativos apresentados pela localidade.

A pergunta **número ‘2’**: esta intrinsecamente ligada a ‘1’ em virtude desta estar vinculada a resposta positiva (sim) do questionamento anterior. Como a totalidade das respostas anteriores apontaram para o conhecimento de alguma localidade turística, subentende-se que com a assertiva para assinalação de “quais (as paisagens turísticas) já teve a oportunidade de conhecer” todos os alunos a responderam, sendo assim, gerou-se o seguinte gráfico:

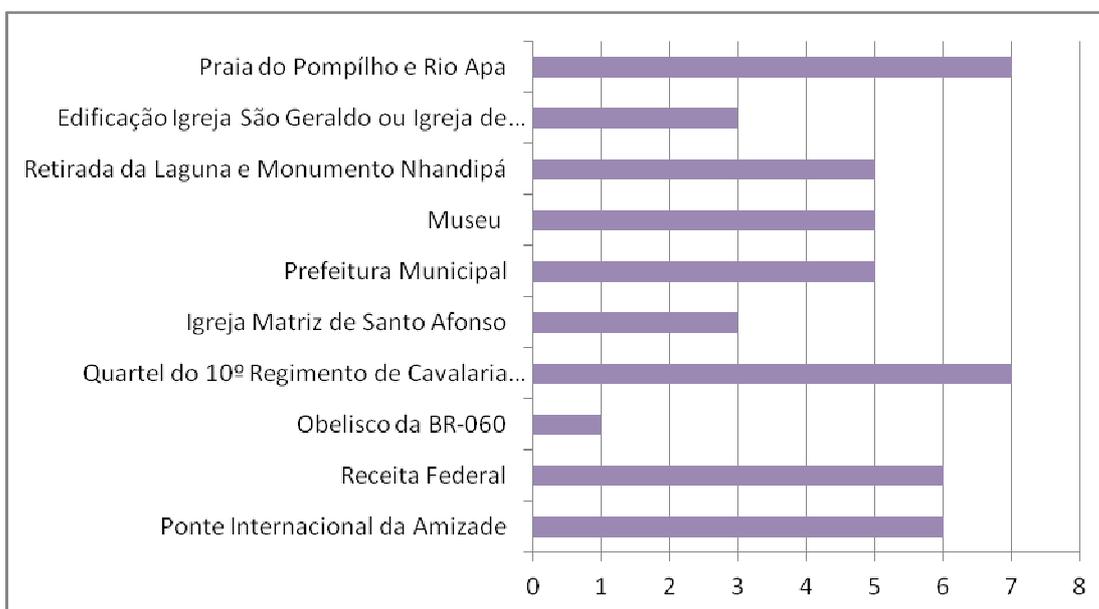


Gráfico 1: Oportunidade de conhecimento dos atrativos - alunos.

Fonte: Mota, 2012.

É importante observar que esta pergunta dava a autonomia do aluno poder escolher quantas alternativas achasse cabível. Conforme se pôde observar no Gráfico 2 apresentado, as localidades de maior conhecimento por parte dos alunos se seguem na seguinte sequencia de forma decrescente: O Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada juntamente com a Praia do Pompílho com 7 (sete) assinalações ou 14,58% da totalidade; a Ponte da Amizade e a Receita Federal com 6 (seis) assinalações ou 12,5% da totalidade; a Prefeitura Municipal, o Museu e o Monumento Nhandipá com 5 (cinco) assinalações ou 10,41% da totalidade; Igreja Matriz de Santo Afonso e a Edificação Igreja São Geraldo ou Igreja de Pedra com 3

(três) assinalações ou 6,25% da totalidade e o Obelisco da BR – 060 com 1 (uma) assinalação ou 2,08% da totalidade.

A questão de **número ‘3’**: “Já foi em alguma paisagem turística do município?” Chegou com a totalidade de 90% ou 9 (nove) alunos que conhecem alguma paisagem turística de Bela Vista e 10% ou 1(um) aluno o qual nunca foi em alguma paisagem. Sendo assim, por muitas vezes, os pontos de convívio da população se tornam uno aos pontos históricos, naturais, culturais, em fim, a uma grande quantia de locais que, muitas vezes, nem ao menos se pode perceber ou denotar a importância para o município em decorrência da percepção a qual se adota no dia-a-dia, pois se está constantemente convivendo com estas localidades.

Assim como a questão ‘2’ está ligada com a de número ‘1’, a de **número ‘4’** está ligada com a ‘3’ por estar diretamente vinculada com a resposta positiva “sim” do referido questionamento anterior, portanto, o questionamento “Se sim, quais?” está se referindo a interrogativa da qual trata se o aluno respondente já visitou alguma paisagem turística do município. Tal tópico gerou os seguintes dados apresentados a seguir de forma decrescente: a Praia do Pompílio totalizando 8 (oito) assinalações ou 20,51% da totalidade; a Ponte Internacional da Amizade, a Receita Federal e a Igreja Matriz de Santo Afonso com um total de 5 (cinco) assinalações ou 12,82% da totalidade de cada uma delas respectivamente; o Museu e a Edificação Igreja São Geraldo (Igreja de Pedra) com 4 (quatro) ou 10,25% da totalidade; a Prefeitura Municipal com 3 (três) ou 7,69% da totalidade; o Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada e o Monumento Nhandipá com 2 (duas) assinalações ou 5,12% da totalidade; e por fim o Obelisco da BR – 060 com 1 (uma) assinalação ou 2,56% da totalidade. Tais dados percentuais foram capazes de gerar o seguinte gráfico:

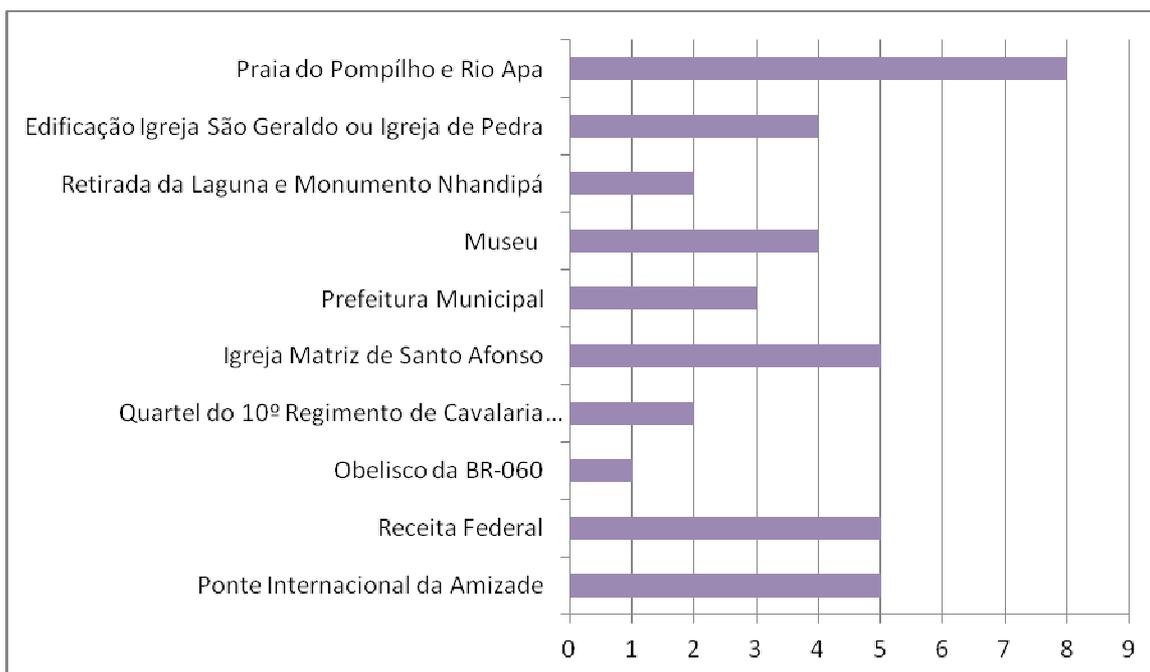


Gráfico 2: Oportunidade de visitação dos atrativos - alunos.

Fonte: Mota, 2012.

É importante salientar a diferença das questões '2' e '4', haja visto que ambas se diferem por pequenos conceitos, os quais podemos explicar como sendo o fato de que o de numeração '2' se restringe ao caso de o aluno conhecer alguma paisagem turística do município, diferenciando-se do de numeração '4' que exprime o questionamento ao aluno se ele já foi a alguma paisagem turística local, apontando para o verbo "frequentar". Esta diferença pode ser notada tanto pelos conceitos neste parágrafo apresentado quanto pelo resultado dos percentuais que se diferem consideravelmente conforme se apresentam as localidades em estudo.

A quinta e última questão (**número 5**) fechada refere-se ao questionamento se já houve a abordagem de determinada paisagem turística do município de Bela Vista, dando como respostas as afirmativas "sim" ou "não", as quais por sua vez geraram os seguintes percentuais: 40% ou 4 (quatro) alunos assinalaram que 'sim' e 60% ou 6 (seis) assinalaram que 'não'. Esta pergunta se mostrou altamente relevante para o desenvolvimento e entendimento do presente trabalho acadêmico gerando, inclusive, dados favoráveis para o fortalecimento da geração de uma conclusão com dados confiáveis e realistas. Foi possível observar com os dados obtidos através da presente questão que quase a metade dos alunos abordados não recordam se houve a abordagem de alguma paisagem turística do município na

disciplina de geografia da referida série. Há que se observar também o fato de que a subjetividade está altamente intrínseca nesta questão, pois, ela trata exclusivamente da memória dos alunos, o que não justifica, em hipótese, que alguma destas localidades não tenha sido abordada em oportunidade de outrora a qual os educandos não recordam ou presenciaram.

A última questão de **numeração 6** (seis) está direcionada aos alunos que responderam 'sim' no questionamento anterior, sendo que esta é de caráter descritiva e aberta, ou seja, os alunos deveriam transcrever quais as paisagens turísticas recordavam ter sido trabalhadas em sala de aula na disciplina de geografia. Como dos dez alunos, apenas 4 (quatro) assinalaram que já foram trabalhada tais paisagens, torna-se pertinente transcrevê-las na íntegra: houveram duas descrições referentes a Praia do Pompílio, uma da Edificação Igreja de São Geraldo (Igreja de Pedra), uma do Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada, uma do Obelisco da BR-060, uma da Ponte Internacional da Amizade, uma da Receita Federal e uma do Monumento Nhandipá. É interessante ressaltar que um dos alunos veio a relatar que houve a abordagem referente à Retirada da Laguna e, conseqüentemente, o monumento Nhandipá na disciplina de História, lembrando que os formulários em questão estão direcionados à disciplina de Geografia.

6.1.3 Pós-projeto – Professor

O formulário aplicado ao professor Rildo Garahi do 5º ano da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na etapa posterior à aplicação da visita técnica, conta com 6 (seis) questões, sendo destas 5 (cinco) fechadas e 1 (uma) aberta, tendo sua aplicação nos parâmetros anteriormente mencionados. O referido dispositivo conta, também, com um cabeçalho autoexplicativo, dando as orientações iniciais referentes ao intuito da pesquisa e as instruções essenciais ao preenchimento destes. Através da tabulação e análise dos resultados obtidos, pôde-se chegar aos dados que seguem em parágrafos posteriores.

Através do questionamento de **numeração '1'**, o professor Rildo avaliou a didática da atividade aplicada, ele poderia optar por quatro escolhas: ruim, regular, bom e excelente. Assim, ele assinalou a opção 'bom', um excelente indício por parte do Educador que os objetivos do projeto foram alcançados para com os alunos e no amadurecimento da ideia de uma possível inserção destes conteúdos em aulas ou

séries futuras. Essa assertiva vem a ser reafirmada na pergunta posterior (**número '2'**), a qual vem a ressaltar que procurará inserir no PPP (Projeto Político Pedagógico) trabalhar a inserção das paisagens turísticas locais e que, depois de acompanhar a visita técnica, ele terá interesse em aplicar na disciplina de geografia atividades semelhantes com as turmas que virão (**número '3'**).

Em continuidade, a pergunta **número '4'**: “Em sua opinião, os professores devem trabalhar com a inserção das paisagens turísticas na disciplina de geografia para valoração da cultura e história local com fins de melhorar o conhecimento dos alunos?” Ele assinalou que ‘sim’, pois os professores devem valorizar a cultura e história local para a aprendizagem dos alunos. Esta resposta mostra o interesse do professor no aproveitamento do conteúdo e do ganho de informações por parte da série no tangente às localidades no município. Na pergunta **número '5'**: “Como você avalia a participação da Secretaria Municipal de Educação na inserção das paisagens turísticas do município de Bela Vista?” O professor poderia optar por quatro escolhas: ruim, regular, bom e excelente, assim ele assinalou a opção ‘regular’, haja vista que o Papel da Secretaria não vem a ser participante na aplicação de projetos, sem mencionar o fato que segue paralelo a aplicação dos formulários que é a questão da disponibilidade do transporte público para os alunos, o qual só foi atendido por parte da Secretaria no primeiro dia e, ainda assim, com diversas restrições.

A última questão (**número 6**) é de caráter aberto, vindo a mencionar o seguinte tema: “Qual sua sugestão para inserção das paisagens turísticas da cidade local para o Plano Municipal de Educação?” O mesmo se justificou com a seguinte assertiva a qual está descrita da seguinte maneira: *“Um conteúdo voltado para essa atividade, onde a Secretaria de Educação ofereça meios para facilitar o desempenho dos alunos e do professor.”* Nas mesmas bases das afirmativas anteriormente mencionadas, o Professor veio a reafirmar seu compromisso com a aprendizagem dos alunos e a necessidade da participação dos órgãos públicos, no caso a Secretaria de Educação, principalmente quando se trata de ensino público do município, tão carente de tais iniciativas.

6.1.4 Pós-projeto – Alunos

O formulário aplicado aos alunos do 5º ano da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na etapa depois à aplicação da visita técnica, conta com 6 (seis) questões, sendo destas 5 (cinco) fechadas e 1 (uma) aberta, tendo sua aplicação nos parâmetros anteriormente mencionados. Conta, também, com um cabeçalho autoexplicativo, dando as orientações iniciais referentes ao intuito da pesquisa e as instruções essenciais ao preenchimento destes. Através da tabulação e análise dos resultados obtidos, se pôde chegar aos dados que seguem em parágrafos posteriores.

Com o questionamento de **numeração '1'**: “Como você avalia a atividade aplicada?” Os alunos tiveram quatro alternativas para assinalarem: ruim, regular, bom e excelente, assim chegou-se ao resultado que 30% ou 3 (três) avaliaram que a atividade foi boa e 70% ou 7 (sete) avaliaram que foi excelente. Esse percentual expressa muito bem a aceitação por parte dos alunos em relação ao conteúdo aplicado ao resultado alcançado com o projeto. A pergunta de **número '2'**: “Depois de acompanhar a visita técnica, comunicará aos familiares e demais sobre as paisagens turísticas de Bela Vista?” chegou-se ao resultado que 90% ou 9 (nove) assinalaram que (sim) e 10% ou 1(um) aluno marcou que (não). Como podemos observar, a grande maioria optou por disseminar o conhecimento que adquiriu durante a aplicação do projeto, sendo que este foi um dos principais objetivos na aplicação deste. Não adianta a aquisição de conhecimento se o aluno não poderá usufruir deste ou compartilhar para com àqueles os quais detém como importantes na sua vida informal. Nas mesmas diretrizes da pergunta anterior, a questão de **número '3'**: “Convidará os mesmos para um retorno a alguma paisagem turística de Bela Vista?” 90% ou 9 (nove) e 10% ou 1(um) expressa um resultado muito parecido. Pois os mesmos alunos que sentirão interesse em conversar com seus familiares e amigos sobre o conhecimento das paisagens estudadas, serão os mesmos que terão a iniciativa de levá-los a estas destinações para que assim o ciclo do conhecimento se propague e o objetivo do presente trabalho acadêmico se enalteça e expanda.

A partir da questão **número '4'**, as respostas se tornam de caráter basicamente individual, sendo esta: “Qual das paisagens turísticas de Bela Vista lhe chamou mais atenção?”, gerando o gráfico:

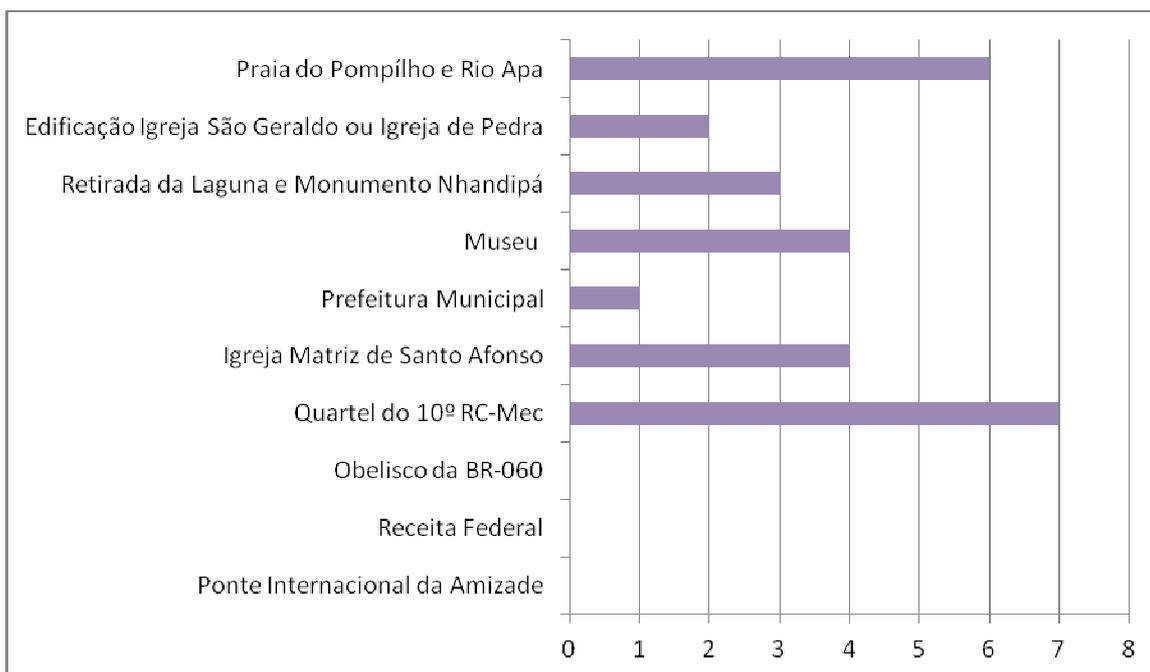


Gráfico 3: Paisagens que mais chamaram a atenção dos alunos.

Fonte: Mota, 2012.

É importante observar que esta pergunta dava a autonomia do aluno poder escolher quantas alternativas achasse cabível. Conforme se pôde observar no Gráfico 4 apresentado, as localidades mais chamaram a atenção dos alunos se seguem na seguinte sequência de forma decrescente: O Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada com 7 (sete) assinalações ou 25,92% da totalidade; a Praia do Pompílio com 6 (seis) assinalações ou 22,22% da totalidade; a Igreja Matriz de Santo Afonso e o Museu com 4 (quatro) assinalações ou 14,81 da totalidade; Monumento Nhandipá com 3 (três) assinalações ou 11,11% da totalidade; a Edificação Igreja São Geraldo ou Igreja de Pedra com 2 (duas) assinalações ou 7,40% da totalidade; a Prefeitura Municipal com 1 (uma) assinalação ou 3,70% da totalidade e a Ponte Internacional da Amizade, a Receita Federal e o Obelisco da BR – 060 tiveram nenhuma assinalação.

Curiosamente a atenção dos alunos se focou nas localidades visitadas em uma sequência muito parecida com o itinerário de visitação, o que nos faz refletir sobre a atenção aplicada a cada uma delas conforme o desenvolver do projeto. A Pergunta de **número ‘5’**   uma questão aberta que está ligada com a de número ‘4’ para os alunos escrevem o Porquê que essas paisagens turísticas chamaram-lhe mais atenção?

Inquestionavelmente a principal resposta obtida por parte dos alunos em decorrência da idade escolar e das atividades desenvolvida foi   diversão, sendo que

os formulários que apresentam informações adicionais a esta afirmação totalizam 4 (quatro), as quais tornam-se pertinente suas transcrições:

1. “Porque foi interessante conhecer as paisagens turísticas de Bela Vista”
2. “Chamou-me mais atenção a Igreja de Pedra por seu formato e pela forma como foram colocadas às pedras... muito linda”.
3. “No Quartel, porque nunca tinha ido até lá e aprendi sobre a Guerra. A Igreja Matriz por ter muitos quadros”.
4. “Porque vimos coisas antigas no Museu como armas e fotos, e a Praia do Pompílio por ser muito bonita”.

Apesar das singelas afirmações apresentadas por esta amostra de alunos, está intrínseco em suas palavras o quão interessante foi ter participado dessa atividade extraescolar.

A Pergunta de **número ‘6’**: “A partir da visita técnica, terá interesse em adquirir novos conhecimentos em relação às paisagens turísticas de Bela Vista no decorrer da vida estudantil?” foi respondida com a totalidade positiva, ou 100% ‘sim’, o que nos leva a entender que a aplicação do projeto aguçou a curiosidade e o interesse dos alunos acerca das localidades inerentes ao município, mais que isso, abriu uma janela para a busca de conhecimento e o surgimento de mais cidadãos com consciência da importância histórica que o município de Bela Vista detém para o estado de Mato Grosso do Sul e para o Brasil.

Houve a percepção por parte do aplicador do projeto e analista das variáveis que existiu boa aceitação e interesse por parte dos educandos com a realização deste projeto em decorrência dos bons resultados apresentados em sala de aula. As oportunidades de conhecer paisagens divergentes àquelas de costume dos alunos é muito rara, quase nula, sendo de tamanha abrangência tomada por tal projeto alcançou muito mais que a comunidade escolar, mas também a sociedade, a qual pôde ter conhecimento da aplicação da atividade através da publicação expedida na coluna do jornal local, o Tribuna da Fronteira, o qual realizou uma matéria conforme segue no Anexo III, mostrando a importância da realização dos projetos educacionais no nosso município para a população local. Durante o transcorrer da pesquisa-projeto, houveram inúmeros impasses, os quais foram superados com a união e cooperação de todos os envolvidos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observância das variáveis apresentadas pelo campo de pesquisa é a fase inicial da elaboração das atividades inerentes ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sendo que nesta etapa, foi possível identificar inúmeras debilidades existentes no sistema de ensino no tangente à abordagem das paisagens locais do lócus da pesquisa, o município de Bela Vista - MS no sistema de educação, principalmente ao que é inerente ao Ensino Fundamental, fase na qual os alunos têm por premissa didática o início da aplicação de localidades geográficas as quais divirjam de sua contextualização diária em suas práticas de ensino, principalmente àquelas vinculadas a disciplina de Geografia.

A análise do assunto teve seu início nos primeiros anos da vida acadêmica do elaborador do projeto, assunto este o qual teve seu amadurecimento com o desenvolvimento do curso de Pedagogia e se dinamizou com a elaboração da presente monografia, a qual direciona seu tema principal exatamente sobre a existência desta problemática. Como exposto, foi constatado a presença de debilidades no sistema de ensino na aplicação de conhecimentos das paisagens locais, para tanto, se viu a necessidade da elaboração de uma pesquisa que avaliasse a viabilidade da implantação destas localidades na didática aplicada em sala de aula, daí o surgimento da ideia da aplicação de uma visita técnica a qual abrangeria parte destas localidades inerentes ao município, projeto este que seria avaliado antes e após sua realização, bem como a análise das variáveis a qual este apresentaria em meio a sua aplicação, tudo isso com o intuito de propiciar uma série de informações relevantes a serem tabuladas, analisadas e trabalhadas nas bases da avaliação da existência da referida viabilidade destas práticas dentro do sistema de ensino proposto.

Com a avaliação dos dados obtidos durante e após a aplicação do projeto da visita técnica com intuito de averiguar a existência de viabilidade na implantação das paisagens turísticas urbanas do município de Bela Vista – MS, constatou-se que a área de estudo, ou lócus da pesquisa, possui um relevante diferencial comparado a grande maioria das localidades municipais, haja vista que esta conta com uma gama de diversas potencialidades nas mais variadas áreas: histórica, cultural, natural, contemplativa, dentre outras. Tais diferenciais oferecidos pelo município de Bela

Vista-MS, o tornam único e de valor relevante por apresentar fatores que raramente podem ser encontrados unidos em uma única localidade e que podem e devem ser explorados como métodos e práticas de ensino as quais, se alcançados os objetivos ideais, podem culminar na valoração da aprendizagem local e na criação de cidadãos conscientes da importância do local onde vivem e estabelecem vínculos.

A resposta a que se pôde chegar após analisar os resultados da visita técnica, os Formulários e toda a série de dados gerados a partir de suas aplicações, bem como toda a carga bibliográfica consultada em relação à problemática apresentada é que sim, existe a viabilidade na implantação das paisagens turísticas, históricas e naturais urbanas do município de Bela Vista – MS no processo pedagógico de ensino da disciplina de geografia. Esta afirmação pode ser explanada por dois dos principais resultados apresentados no decorrer deste trabalho acadêmico: a positiva atuação dos alunos do 5º ano do ensino fundamental na escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no ano de 2012 no transcorrer do trabalho e o resultado favorável obtido através da tabulação das ferramentas de pesquisa (visita técnica e formulários).

Conclui-se, portanto, que existe a possibilidade da aplicação das paisagens locais dentro do currículo do Ensino Fundamental, porém não com a observância a qual necessita tal assunto. Para que os resultados almejados sejam alcançados e as paisagens turísticas locais se tornem parte do contexto do conteúdo programático aplicado na disciplina de Geografia, tanto no 5º ano do Ensino Fundamental quanto em todas as etapas pertinentes a tal tema, é necessário que sejam tomadas iniciativas que partam do educador, como é o caso da aplicação do presente projeto, e que envolvam todas as camadas do Sistema Educacional, incluindo a gestão local, a esfera pública e até mesmo órgãos públicos ou privados. Tendo como principal foco nesta mobilização da formação discente, uma forma de diversificação do ensino e a elaboração de novas ferramentas que proporcionem métodos de inserção da história, da natureza, da cultura, enfim, da terra e do povo bela-vistense.

Espera-se que o término desta etapa seja o início para os objetivos a concretizar. Almeja-se que este trabalho sirva como base de novas iniciativas para os educadores realizarem aulas diferenciadas. Propõe-se deixar uma cópia do projeto na Secretaria Municipal de Educação de Bela Vista - MS para contribuir com o desenvolvimento da educação da localidade.

REFERÊNCIAS

ALIENDRES, Denilson Leite Guimarães. **Inventário do potencial e análise de viabilidade para implantação do turismo no município de Bela Vista-MS**. Jardim, MS: UEMS, 2012.

ANA, **Agência Nacional de Águas**, BRASIL, 2012

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996

BRASIL – LDB – PCNs : **História e Geografia**. Secretária de Educação Fundamental. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CONCEIÇÃO, Edson José Miranda Conceição. **Geografia: discussão epistemológica e da prática educativa**. Pelotas, RS. 2008.

Conceito de pedagogia. Disponível em <<http://conceito.de/pedagogia>> Acesso em: 12 set. 2012.

DENKER, Ada de Freitas Maneti - **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5 ed. São Paulo: Futura, 2000.

Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte – **DNIT**. Brasil, 2009.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul – **FAMASUL**.

Congresso Internacional da Carne – **ZAV**. *Brasil, 2010*.

FARIA, Ana Cristina. Mas afinal, o que é turismo? Publicado em 14/09/2009. Disponível em: < <http://www.artigonal.com/>> Acessado em: 26/09/2012 – 19h45min.

GHIRALDELLI, Júnior Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001. – Ed.rev. (coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

GHIRALDELLI, Júnior Paulo. **O que é pedagogia**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Dados gerais. Brasil, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Contagem da população. Brasil, 2007.

Lei Geral do Turismo. Ministério do Turismo. Brasil, 2008.

LEITE, Sydney Nunes. Bela Vista – **Uma viagem ao passado**. Campo Grande: Gráfica Brasília Ltda. 1995.

LEITE, Sydney Nunes. Bela Vista – **Uma viagem ao passado**. 3ª Ed. Campo Grande: Gráfica e Editora Scanner's. 2007.

LUDKE & ANDRÉ: Menga Ludke, Marli E.D.A. André. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. EPV, 1986.

MARQUES, Ramiro. **Dicionário breve de pedagogia**. 2ª Editora Presença, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. – **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 3ª edição, São Paulo: Atlas, 2001.

PAIXÃO, Roberto Ortiz. **Turismo na Fronteira/Roberto Ortiz Paixão** – Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 2006.

PILLETI, Claudino e Nelson. **Filosofia e história da Educação**. 15ª ed. São Paulo: ática, 2002.

Resolução CNE/CP nº 1. **Conselho Nacional de Educação: Conselho Pleno** de 15 de maio de 2006, Brasil.

TOMKZAC & MONTEIRO: TOMKZAC, Helena Maria de Amorim & MONTEIRO, Antônio Carlos. **Subsídios para o monitoramento de pontos de travessia e pesqueiros em trecho do rio Apa, fronteira do Brasil com o Paraguai**, 2010.

VIANA, Eduardo. **A Prática Pedagógica da Educação Atual**, 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/73953203/A-Pratica-Pedagogica-da-Educacao-Atual>> Acesso em: 07 set. 2012.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção Aprender & Ensinar).

APÊNDICES

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR ANTES DA APLICAÇÃO DO PROJETO



Formulário realizado em conjunto com o Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Simone G. da Mota do curso de Pedagogia com o intuito de averiguar o conhecimento do educador referente às paisagens turísticas urbanas de Bela Vista – MS (anteprojeto).

Formulário professor

- 1) **Conhece alguma paisagem considerada turística em Bela Vista?**
 Sim Não
- 2) **Na grade curricular do PPP (Projeto Político Pedagógico) na disciplina de Geografia as paisagens turísticas locais constam como conteúdo?**
 Sim Não
- 3) **Os alunos apresentam curiosidades em conhecer a história das paisagens turísticas de Bela Vista?**
 Sim Não
- 4) **As paisagens turísticas de Bela Vista já foram trabalhadas como conteúdo ou conteúdo extra?**
 Sim Não
- 5) **Teve oportunidade de levar os alunos a conhecerem alguma(s) da(s) paisagem(s) turística(s) de Bela Vista?**
 Sim Não
- 6) **Caso não, teria interesse em realizar atividades que envolvam as paisagens turísticas de Bela Vista? Justifique.**

APÊNDICE II

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS ANTES DA APLICAÇÃO DO PROJETO



Formulário realizado em conjunto com o Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Simone G. da Mota do curso de Pedagogia com o intuito de averiguar o conhecimento dos educandos referente às paisagens turísticas urbanas de Bela Vista – MS (anteprojeto).

Formulário alunos

- 1) Conhece alguma(s) paisagem(s) turística(s) de Bela Vista?**
 Sim Não
- 2) Se sim, assinale quais já teve a oportunidade de conhecer:**
 Ponte Internacional da Amizade
 Receita Federal
 Obelisco da BR-060
 Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada
 Igreja Matriz de Santo Afonso
 Prefeitura Municipal
 Museu
 Monumento Nhandipá
 Edificação Igreja São Geraldo ou Igreja de Pedra
 Praia do Pompilho e Rio Apa
- 3) Já foi em alguma paisagem turística do município?**
 Sim Não
- 4) Se sim, quais? Quais:**
 Ponte Internacional da Amizade
 Receita Federal
 Obelisco da BR-060
 Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada
 Igreja Matriz de Santo Afonso
 Prefeitura Municipal
 Museu
 Monumento Nhandipá
 Edificação Igreja São Geraldo ou Igreja de Pedra
 Praia do Pompilho e Rio Apa
- 5) Na escola já foi mencionado sobre as paisagens turísticas de Bela Vista?**
 Sim Não
- 6) Se sim, quais já foram trabalhadas em sala de aula na disciplina de Geografia?** _____

APÊNDICE III

QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR DEPOIS DA APLICAÇÃO DO PROJETO



Formulário realizado em conjunto com o Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Simone G. da Mota do curso de Pedagogia com o intuito de averiguar o conhecimento do educador referente às paisagens turísticas urbanas de Bela Vista – MS (pós-projeto).

Formulário professor

1) Como você avalia a didática da atividade aplicada?

Ruim Regular Bom Excelente

2) Depois de acompanhar a visita técnica, procurará inserir no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola a realização de trabalhos de ensino voltados na disciplina de geografia, usando as paisagens turísticas locais?

Sim Não

3) Após acompanhar esta atividade, terá interesse em aplicar na disciplina de geografia atividades semelhantes com as turmas que virão?

Sim Não

4) Em sua opinião, os professores devem trabalhar com a inserção da paisagens turísticas na disciplina de geografia para valorização da cultura e história local com fins de melhorar o conhecimento dos alunos?

Sim Não

5) Como você avalia a participação da Secretaria Municipal de Educação na inserção das paisagens turísticas do município de Bela Vista?

Ruim Regular Bom Excelente

6) Qual sua sugestão para inserção das paisagens turísticas da cidade local para o Plano Municipal de Educação?

APÊNDICE IV

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DEPOIS DA APLICAÇÃO DO PROJETO



Formulário realizado em conjunto com o Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Simone G. da Mota do curso de Pedagogia com o intuito de averiguar o conhecimento dos educandos referente às paisagens turísticas urbanas de Bela Vista – MS (pós-projeto).

Formulário alunos

1) Como você avalia a atividade aplicada?

Ruim Regular Bom Excelente

2) Depois de acompanhar a visita técnica, comunicará aos familiares e demais sobre as paisagens turísticas de Bela Vista?

Sim Não

3) Convidará os mesmos para um retorno a alguma paisagem turística de Bela Vista?

Sim Não

4) Qual das paisagens turísticas de Bela Vista lhe chamou mais atenção?

- Ponte Internacional da Amizade
- Receita Federal
- Obelisco da BR-060
- Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada
- Igreja Matriz de Santo Afonso
- Prefeitura Municipal
- Museu
- Monumento Nhandipá
- Edificação Igreja São Geraldo ou Igreja de Pedra
- Praia do Pompílio e Rio Apa

5) Por quê?

A partir da visita técnica, terá interesse em adquirir novos conhecimentos em relação às paisagens turísticas de Bela Vista no decorrer da vida estudantil?

Sim Não

ANEXOS

ANEXO I

OFÍCIO DESTINADO ÀS INSTITUIÇÕES



FACULDADES MAGSUL

*Pedagogia: Aut. Dec. Nº 93110 de 13/08/86 / Reconhecido Port. Nº 717 de 21/12/89/ Renovação Rec. Port. Nº 3.648 de 17/10/2005
Mantida pela A.E.S.P.*

*Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3431-2107 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br*

Ponta Porã, 06 de novembro de 2012.
Of. Circ. nº 141/2012

Vimos pelo presente, primeiramente cumprimentá-lo (a) e solicitar a vossa senhoria, autorização para que a acadêmica **SIMONE GOMES DA MOTA** matriculada no 8º semestre do Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul de Ponta Porã-MS, portador do Registro Acadêmico 1884-01, possa realizar Visita Técnica para conclusão do seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, acompanhada dos alunos do 5º ano da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro neste estabelecimento.

A realização da visita técnica será nos dias 13 e 14/11/2012 com o seguinte trajeto:

No dia 13/11/2012:

- 1- Saída da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – 13h30min.
- 2- Quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada – 13h40min até 14h30min.
- 3- Igreja Matriz de Santo Afonso - 14h40min até 15h20min.
- 4- Prefeitura Municipal – 15h30min até 16h.
- 5- Obelisco da BR-060- 16h15min até 16h30min.
- 6- Edificação onde atualmente funciona a Receita Federal – 16h35min até 17h.

No dia 14/11/2012:

- 1- Saída da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – 13h30min.
- 2- Edificação Igreja São Geraldo ou Igreja de Pedra – 13h40min até 14h30min.
- 3- Retirada da Laguna e Monumento Nhandipá - 14h40min até 15h15min.
- 4- Museu Histórico de Bela Vista – 15h25min até 16h.
- 5- Praia do Pompílio- 16h até 17h.

Antecipadamente, agradecemos vossa compreensão e colaboração com o apoio, e colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof. Emne Mourad Boufleur
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Prof. Me. Thiago Eugênio Vedana
Orientador da acadêmica

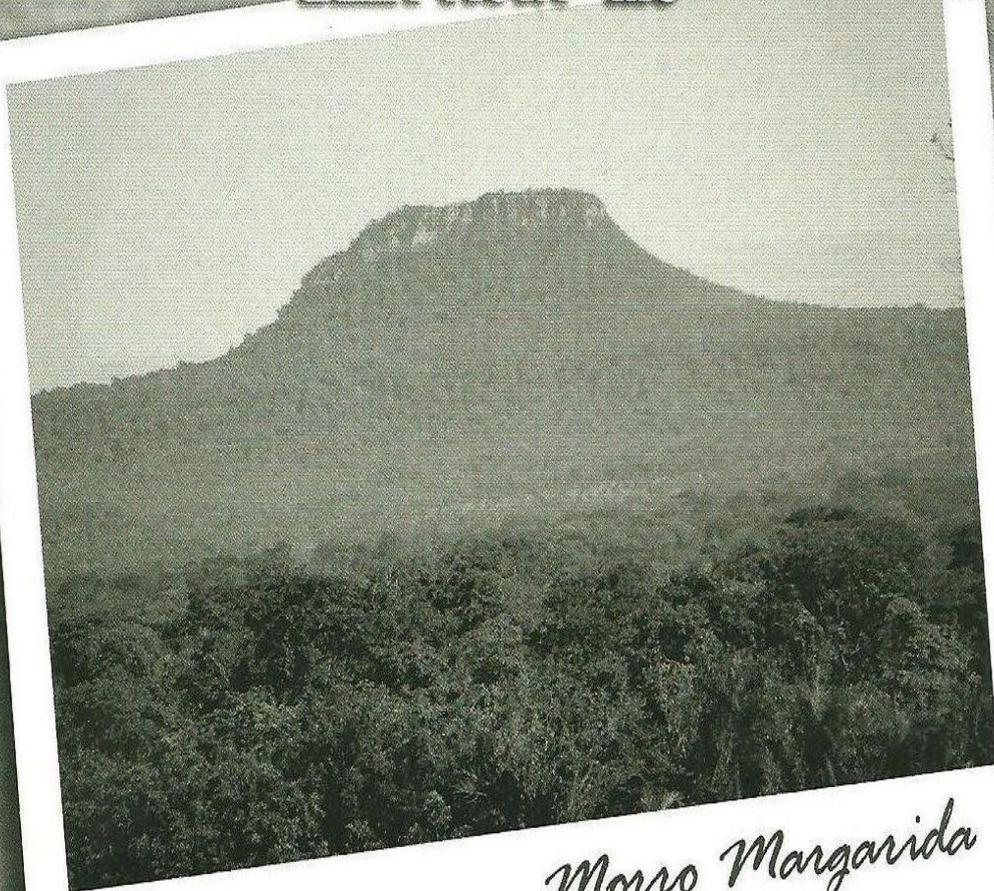
Prof. Zenildo Rosa Pescaroli

Diretor da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

ANEXO II

CARTÃO POSTAL DO MORRO MARGARIDA

BELA VISTA - MS



Morro Margarida

ANEXO III

MATÉRIA DO JORNAL TRIBUNA DA FRONTEIRA

* FOTOS

*Acadêmica Simone Gomes da Mata que realizou este projeto
cursa Pedagogia nas Faculdades Magalhães de Ponta Porã e
defendeu sua monografia no dia 11 de dezembro*

Acadêmica realiza projeto na Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

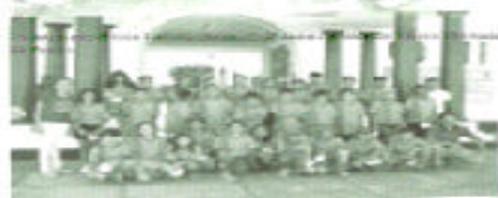
Foi realizado um projeto de monografia da acadêmica Simone Gomes da Mata, cujo tema é: Injeção das Práticas Turísticas através da municipalidade de Bela Vista -MS na disciplina de geografia no 1º ano do Ensino Fundamental. A realização do projeto foi na Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro entre os meses de 07º até 09º ano de ensino fundamental, através do apoio do diretor Daniel Paulo Passadori que recebeu a acadêmica no dia 11 de dezembro. O projeto foi realizado nos dias 13 e 14 de novembro com a acadêmica e seu acompanhamento do coordenador pedagógico, Gulerme, do professor regente Paulo Gualdi e do Turismólogo Cassiano observando como foram as práticas turísticas nos grupos pelas turísticas através do ensino municipal.

Também foram realizados em 13 e 14 de novembro com a acadêmica e seu acompanhamento do coordenador pedagógico, Gulerme, do professor regente Paulo Gualdi e do Turismólogo Cassiano observando como foram as práticas turísticas nos grupos pelas turísticas através do ensino municipal.

Também foram realizados em 13 e 14 de novembro com a acadêmica e seu acompanhamento do coordenador pedagógico, Gulerme, do professor regente Paulo Gualdi e do Turismólogo Cassiano observando como foram as práticas turísticas nos grupos pelas turísticas através do ensino municipal.

Como acadêmica Simone Gomes da Mata realizou este projeto de monografia na disciplina de geografia no 1º ano do Ensino Fundamental, a acadêmica realizou este projeto de monografia na disciplina de geografia no 1º ano do Ensino Fundamental, a acadêmica realizou este projeto de monografia na disciplina de geografia no 1º ano do Ensino Fundamental.

Como acadêmica Simone Gomes da Mata realizou este projeto de monografia na disciplina de geografia no 1º ano do Ensino Fundamental, a acadêmica realizou este projeto de monografia na disciplina de geografia no 1º ano do Ensino Fundamental.



Na foto a acadêmica Simone, através do 1º ano professor Paulo e Cassiano observando o acompanhamento das práticas turísticas no 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Nossa Senhora.



Na foto a acadêmica Simone e os alunos do 1º ano da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Na foto a acadêmica Simone e os alunos do 1º ano da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Calibre co O Melhor Pr



CONVENIÊNCIA

RUA MONTE CASTELO

POSTO AROEIRA



BEBIDAS EM GERAL
GELO EM BARRA - GELO EM
LOCAÇÕES DE MESAS, TENDAS E CAD



Rua Monte Castelo
Bonito - MS
(67) 9941-9111
(67)9101-3111